

2018

Relatório de Gestão



Município de
**SEVER DO
VOUGA**



Índice

1	Introdução	1
2	Atividades relevantes	2
2.1	Departamento Administrativo e Financeiro.....	2
2.1.1	Gabinete Administrativo	2
2.1.2	Gabinete de Recursos Humanos	2
2.1.3	Gabinete Financeiro e de Património	2
2.1.4	Tesouraria.....	3
2.1.5	Gabinete de Contratação Pública.....	3
2.1.6	Balcão de Atendimento	5
2.1.7	Espaço do cidadão	6
2.1.8	Serviço de Metrologia	6
2.2	Divisão de Obras Municipais	6
2.2.1	Gabinete Técnico de Obras Municipais.....	6
2.2.2	Serviço Operacional de Obras Municipais.....	9
2.3	Divisão de Administração do Território	10
2.3.1	Gabinete de Planeamento, Urbanismo e Edificação.....	10
2.3.1.1	Serviço de Planeamento.....	10
2.3.2	Serviço de Urbanismo e Edificação	14
2.3.3	Serviço de Informação Geográfica e de Cadastro	16
2.3.4	Fiscalização Municipal	18
2.4	Divisão de Desenvolvimento Local.....	19
2.4.1	Gabinete de Desenvolvimento Local.....	19

Município de Sever do Vouga

2.4.2	Serviço de Educação	19
2.4.3	Serviço de Ação Social e Saúde	21
2.4.3.1	Psicologia	24
2.4.4	Serviço de Desporto e Tempos Livres	25
2.4.5	Serviço de Cultura	26
2.4.5.1	CAE - Centro das Artes e do Espetáculo	27
2.4.5.2	Biblioteca	28
2.4.5.3	Museu	30
2.4.6	Serviço de Turismo	33
2.4.7	Área de Acolhimento Empresarial.....	35
2.4.8	Gabinete de Ambiente e Serviços Urbanos.....	40
2.4.9	Serviço de Ambiente	40
2.4.10	Gabinete Técnico Florestal e Proteção Civil	43
3	Situação económica e financeira	46
3.1	Situação económica.....	46
3.1.1	Balanço sintético	46
3.1.2	Estrutura de custos.....	47
3.1.3	Estrutura de proveitos.....	49
3.2	Situação financeira	52
3.2.1	Análise à Receita.....	52
3.2.1.1	Receitas globais	52
3.2.1.2	Receitas correntes	53
3.2.1.3	Receitas de capital.....	56

Município de Sever do Vouga

3.2.1.4	Outras receitas	58
3.2.1.5	Evolução da receita	59
3.2.1.6	Rácios da Receita	60
3.2.2	Análise à despesa	61
3.2.2.1	Execução da despesa	61
3.2.2.2	Execução da despesa corrente	62
3.2.2.3	Execução da despesa de capital	65
3.2.3	Saldo da gerência - orçamental	67
3.2.4	Poupança corrente	67
3.2.5	Relação receitas e despesas de capital	68
4	Recursos humanos	69
4.1	Limites dos encargos com o pessoal	72
5	Endividamento e evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo	73
5.1	Dívidas de curto prazo	73
5.2	Evolução do endividamento – médio e longo prazos	73
5.3	Endividamento total	74
5.4	Dívida	74
5.4.1	Limite da dívida	75
6	Grandes opções do plano - análise	77
6.1	Execução das grandes opções do plano	77
6.2	Plano plurianual de investimentos	78
7	Equilíbrio orçamental	79
8	Proposta de aplicação dos resultados	80

8.1	Proposta	80
-----	----------------	----

1 Introdução

A Câmara Municipal apresenta nos termos legais, alínea i) do n.º 1 do art.º 33º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas do ano de 2018.

Aquela norma define como competência do executivo, *“elaborar e aprovar a norma de controlo interno, bem como o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais do município e respectiva avaliação e ainda os documentos de prestação de contas, a submeter à apreciação e votação da assembleia municipal”*, cabendo ao órgão deliberativo a sua apreciação e votação, em conformidade com o disposto na alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º do referido diploma legal, onde é referido que compete à Assembleia Municipal: *“Apreciar o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação, bem como apreciar e votar os documentos de prestação de contas”*, cujos documentos foram elaborados de acordo com as normas estabelecidas no Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, que aprovou o *“POCAL”* e tomando em consideração as recomendações do Tribunal de Contas dadas através das Instruções e Resolução publicadas.

Assim, foram elaborados os documentos da prestação de contas do ano de 2018.

As verbas colocadas à disposição do Executivo, quer provenientes de receitas próprias do município, quer das transferências do OE (Orçamento do Estado), quer de outra proveniência (ex: outras transferências e capitais alheios) foram administradas em obediência aos princípios orçamentais e contabilísticos fundamentais, dos quais destacamos, o do equilíbrio e o da prudência, tendo sido possível obstar-se a quaisquer situações de aperto orçamental, o que possibilitou o cumprimento das responsabilidades financeiras assumidas, efetivando uma política cumpridora de pagamentos a fornecedores, prestadores de serviços e empreiteiros.

Os documentos de planeamento da gestão do atual executivo, identificados no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano, estabeleceram para 2018, as principais escolhas de política de desenvolvimento para o concelho, definindo os projetos prioritários e mobilizando os recursos técnicos, humanos e financeiros necessários à sua concretização.

Findo o exercício de 2018, será possível afirmar que a atividade da Câmara Municipal, no decurso desse período, contribuiu para melhorar a imagem do concelho na região onde se encontra inserido.

Seguidamente fazemos uma análise dos principais aspetos que devem fazer parte do Relatório de Gestão, destinados a compreender a gestão desenvolvida pelo executivo no ano económico de 2018.

2 Atividades relevantes

A atividade municipal engloba várias competências que vêm descritas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Neste ponto iremos apresentar um resumo das atividades municipais realizadas nos diversos serviços da autarquia em relacionamento com os seus agentes externos, sempre com o objetivo de fornecer serviços de interesse geral à população. A informação contribui para melhorar a informação prestada, no que concerne à relação entre os serviços prestados e os recursos financeiros autárquicos afetos aos mesmos.

Será utilizada a ordem da estrutura dos serviços municipais.

2.1 Departamento Administrativo e Financeiro

2.1.1 Gabinete Administrativo

Descrição	2016	2017	2018
Registos de entrada	10 485	9 465	10 429
Registos de saída - Ofícios	3 056	2 651	2 783

2.1.2 Gabinete de Recursos Humanos

Descrição	2016	2017	2018
Registos de faltas	636	619	608
Registos de férias	252	247	246
Registos diversos	232	300	14
Atestados médicos	127	130	112
Registos de saída (ofícios)	303	373	232
Processos de acidentes em serviço	6	9	6
Horas de ações de formação	265	390	772
Participantes em ações de formação	18	23	40
Processos de recrutamento iniciados	3	5	5
Processos de recrutamento concluídos	1	6	4

2.1.3 Gabinete Financeiro e de Património

O Gabinete de Gestão Financeira e do Património Municipal encontra-se incluído no Departamento Administrativo e Financeiro, tendo como funções, a planificação, organização e coordenação da contabilidade orçamental, patrimonial e de custos. Resumidamente, realizam-se as ações necessárias ao registo contabilístico das operações orçamentais e dos factos patrimoniais decorrentes da atividade desenvolvida pelo Município; as ações necessárias ao cumprimento das obrigações de natureza contributiva e fiscais; as ações de organização, controlo e coordenação do

património municipal, das aquisições de bens, das empreitadas finalizadas, dos abates ocorridos, das transferências efetuadas e dos bens na posse de terceiros.

No quadro seguinte mostra-se a evolução do prazo médio de pagamentos dos anos de 2015 a 2018, constatando-se que o mesmo cumpre com o equilíbrio exigido pelo diploma legal.

Prazo médio de pagamentos	2015	2016	2017	2018
	15	13	30	12

Fonte: dgal

Fonte: dgal

Fonte: dgal

Nos quadros seguintes mostram-se alguns dados da atividade exercida

Descrição	2016	2017	2018
Ordens de pagamento orçamentais	4 176	3 566	3 209
Ordens de pagamento não orçamentais	309	360	438
Faturas registadas	3 343	4 359	4 936
Movimentos de estorno	141	219	184
Reposições abatidas nos pagamentos	146	35	42
Alterações orçamentais	12	14	15

Descrição	2016	2017	2018
Bens registados	905	600	739
Bens abatidos	1 202	1	31
Obras em curso inventariadas	47	14	29

2.1.4 Tesouraria

Descrição	2016	2017	2018
Recebimentos	3 219	3 527	3 695
Pagamentos	4 485	3 926	3 647
Movimentos bancários	8 056	7 647	7 609

2.1.5 Gabinete de Contratação Pública

Este gabinete está inserido no Departamento Administrativo e Financeiro, sendo da competência do pessoal todas as tarefas inerentes com a aquisição de bens e serviços e na organização de processos de empreitas, respeitando os melhores critérios de gestão económica e financeira.

Tarefas regulares

Organização dos procedimentos respeitantes às aquisições de bens e serviços e das empreitadas em articulação com serviços do Município e após ser demonstrada a necessidade para a sua execução. Para esse efeito realizam-se os seguintes procedimentos: elaboração da proposta para decisão superior respeitando os critérios de gestão económica e financeira e CCP (bens e serviços);

elaboração das peças dos procedimentos de aquisição (bens e serviços); analisar propostas (júri); e elaborar relatórios (preliminar e final).

Lançar os procedimentos na plataforma eletrónica de contratação (VORTAL) que exige várias intervenções, desde a abertura à adjudicação, passado por fases intermédias com relatórios, esclarecimentos, correções, audiências.

Organizar e manter atualizado um ficheiro da base de dados de fornecedores de bens e serviços com interesse para o município.

Executar os procedimentos obrigatórios da realização das despesas, nomeadamente a proposta de cabimento e a requisição externa de despesa, assegurando a existência de fundos disponíveis e a verificação do pressuposto do artigo 113.º do Código dos Contratos Públicos.

Quanto à receita, passa pela emissão de guias de pagamento de processos e estornos de pagamento de seguros.

Assegurar a gestão da carteira de seguros, com a comunicação de sinistros, a verificação de faturas das seguradoras e a comunicação de cancelamentos ou entradas das apólices.

Tarefas de coordenação

Elaboração de outros documentos de instrução, nomeadamente, pareceres, respostas, esclarecimento/erros e omissões e contratos.

Verificação das exigências da Lei dos Compromissos em consonância com a Lei do Orçamento de Estado (informações para despacho superior).

Funções de acompanhamento e orientação de estágios (curriculares e profissionais).

Tarefas de colaboração

São executadas tarefas em colaboração com todos os serviços, mas os que mais articulam com a contratação são o Gabinete de Obras Públicas, o Armazém e a Contabilidade. Frequentemente solicitamos plantas aos gabinetes do SIG e Topografia.

Outros organismos

Quando outros organismos, não públicos, mas pela natureza do contrato forem obrigados a seguir as regras da contratação, por decisão superior, colaboramos de forma íntegra no processo de contratação.

A título de exemplo, está-se, neste momento, a colaborar com a Santa Casa da Misericórdia, no lançamento do procedimento de empreitada: “Remodelação de edifício para instalação de creche e jardim-de-infância”.

Recursos

Praticamente todas as tarefas são executadas nas aplicações da Medidata, tais como, a aplicação de contratação pública, obras municipais, Pocal, armazém/aprovisionamento, atendimento, máquinas e viaturas.

Resumo dos procedimentos lançados em 2018:

Descrição	2016	2017	2018
Propostas de cabimentos	2 316	2 278	2 323
Requisições externas despesa	2 772	2 043	2 273
Requisições externas contabilísticas	277	521	425
Concursos públicos	5	6	8
Consultas prévias			7
Ajustes diretos	45	51	136
Ajustes diretos - Regime simplificado	2 440	1 524	2 104
Adjudicações em contratação excluída	299	309	358

2.1.6 Balcão de Atendimento

Descrição	2016	2017	2018
	N.º atendimentos	N.º atendimentos	N.º atendimentos
Gestão de resíduos sólidos	340	180	199
Ensino	22	59	43
Obras particulares	943	880	926
Atendimento	296	404	509
Pocal	220	0	1 940
CIC	29	27	15
Emissão de Plantas	2 393	N/D	1 131

2.1.7 Espaço do cidadão

Descrição	2017	2018
	N.º atendimentos	N.º atendimentos
Segunda via do cartão de ADSE	9	10
Alteração de morada na ADSE	10	20
Pedido de CESD - ADSE	4	6
Renovação do CESD - ADSE	2	6
Entrega de documentos de despesa - ADSE	158	206
Alterar morada no Cartão de Cidadão	72	422
Alterar morada em várias entidades	0	2
Confirmação de alteração de morada	39	218
Chave móvel digital - registo	5	8
Renovação do Cartão de Cidadão (a)	0	5
Alteração de dados na CGA	3	5
Renovação da carta de condução	295	480
Revalidação da restrição 997 na carta de condução	2	3
Segunda via da carta de condução	14	14
Substituição da carta de condução	6	7
Pedido do CESD - Segurança Social	9	15
Renovação do CESD - Segurança Social	4	9

(a) Cidadãos com nacionalidade portuguesa, com idade igual ou superior a 25 anos de idade, cujo Cartão de Cidadão tenha sido perdido, destruído, roubado ou furtado, e encontra-se cancelado ou a efetuar-se o respetivo cancelamento. e esteja dentro do prazo de validade, e tenha as impressões digitais validadas no cartão de cidadão que foi perdido/roubado ou furtado. • Cidadãos com nacionalidade portuguesa, com idade igual ou superior a 60 anos, cujo Cartão de Cidadão se encontre no término de validade; • Representante legal do Cidadão interdito ou inabilitado por anomalia psíquica para o qual se pretende realizar a renovação do seu Cartão de Cidadão.

2.1.8 Serviço de Metrologia

Descrição	2016	2017	2018
Metrologia			
Verificações de instalações de pesagem	114	100	95
Verificações de contadores de bilhar	16	15	11
Parquímetros			
Recolhas	21	16	16
Moedas	109 200	174 320	97 652

2.2 Divisão de Obras Municipais

2.2.1 Gabinete Técnico de Obras Municipais

Durante o ano de 2018, foram encerradas as seguintes obras (rececionadas provisoriamente):

Descrição	Trabalhos faturados	Data da recepção
Construção de Muros de Suporte (R6 E R7)	19 246,00	10/01/2018
Intempéries - Restabelecimento de Infraestruturas - Construção de Muros (Novelide de Baixo)	7 030,00	01/02/2018
Campo de Jogos de Rocas do Vouga - Arrelvamento	149 550,00	09/03/2018
Construção do Novo Datacenter	27 491,00	20/03/2018
Rua da Bouça - Alargamento e Pavimentação	19 736,50	06/04/2018
Ecocentro - Valorização Ambiental	468 899,09	17/04/2018
Rua de Novelide de Cima e Rua de Ventosinhos de Cima	41 283,00	17/04/2018
Calçadas em Talhadas (Rua do Hospital, Rua Romana, Rua da Escola e Rua da Eira Velha)	50 988,00	08/05/2018
Muro na Ribeirada	16 067,50	21/06/2018
Construção de Passadiços no Trilho da Aigualva (R3)	84 500,00	23/07/2018
Qualificação do Espaço Público - 1.ª Fase - Infraestruturas Elétricas	51 310,87	27/07/2018
Pavimentação da Rua dos Gonçalveiros e Boeiros, e Drenagem na En333 - Talhadas	41 903,00	24/08/2018
En 16 - Reparação de Muros	8 960,00	26/09/2018
Pavimentação da Rua Da Acimada - Couto de Esteves	40 015,00	11/10/2018
Intemperies - Restabelecimento de Infraestruturas - (Construção de Muros e Infraestruturas nos Padrões)	13 872,00	11/10/2018
Qualificação do Espaço Público - 1.ª Fase	104 936,23	27/11/2018
Infantário de Pessegueiro do Vouga - Coberto	11 300,00	10/12/2018
Escarpas do Gresso	20 300,00	11/12/2018
Muro em Pontizela	13 658,00	12/12/2018
Arrelvamento Sintético do Polidesportivo de Paradela do Vouga	13 997,00	14/12/2018
Campo Municipal - Instalações Elétricas	6 580,00	28/12/2018

A principal atividade no ano de 2018, no setor de obras municipais, foi a seguinte:

- Elaboração de informação e pareceres de carácter técnico sobre processos e na área da respetiva especialidade;
- Conceção e realização de projetos de obras, tais como estradas, caminhos, arranjos urbanísticos e edificações, preparando, organizando e superintendendo a sua construção e manutenção;
- Conceção e análise de projetos de arruamentos, drenagem de águas pluviais;
- Estudo, se necessário, do terreno e do local mais adequado para a construção da obra;
- Execução dos cálculos, assegurando a resistência e a estabilidade da obra considerada, e tendo em atenção fatores como a natureza dos materiais de construção a utilizar, pressões de água, resistência aos ventos, a sismos e mudanças de temperatura;
- Preparação do programa e coordenação das operações à medida que os trabalhos prosseguem;
- Preparação, organização e superintendência dos trabalhos de manutenção e reparação de construções existentes;
- Fiscalização e direção técnica de obras:
 - Verificação da implantação da obra, de acordo com as referências do projeto;

- Verificação da exatidão ou o erro eventual das previsões do projeto, em especial, e com a colaboração do empreiteiro, no que respeita às condições do terreno;
 - Verificação, em geral, do modo como são executados os trabalhos;
 - Aprovação dos materiais a aplicar;
 - Vigiar os processos de execução;
 - Verificação das características dimensionais da obra;
 - Verificação da observância dos prazos estabelecidos;
 - Proceder às medições necessárias e verificar o estado de adiantamento dos trabalhos;
 - Averiguar se foram infringidas quaisquer disposições do contrato e das leis e regulamentos aplicáveis;
 - Verificação se os trabalhos são executados pela ordem e com os meios estabelecidos no respetivo plano;
 - Comunicação ao empreiteiro de possíveis alterações introduzidas no plano de trabalhos pelo dono da obra e a aprovação das propostas pelo empreiteiro;
 - Informação da necessidade ou conveniência do estabelecimento de novas serventias ou da modificação das previstas e da realização de quaisquer aquisições ou expropriações;
 - Obrigação de proceder à análise crítica do plano de trabalhos a apresentar pelo empreiteiro e à análise do planeamento do estaleiro;
 - Providenciar que o livro de obra esteja devidamente escriturado e atualizado;
 - Medições mensais, elaboração dos autos de medição da obra, das revisões de preços bem como da conta final da empreitada;
 - Obrigação de estar presente na receção provisória e na receção definitiva da obra, bem como, sempre que no decorrer do prazo de garantia da empreitada, seja necessária a sua presença e que para o efeito seja notificado, fiscalizando a execução de correções eventualmente necessárias executar.
- Colaboração na organização de processos de candidatura a financiamentos comunitários, da administração central ou outros;
 - Colaboração e participação em equipas multidisciplinares para elaboração de projetos para obras de complexa ou elevada importância técnica ou económica;

- Conceção e realização de planos de obras, estabelecendo estimativas de custo e orçamentos, planos de trabalho e especificações, indicando o tipo de materiais, máquinas e outros equipamentos necessários;
- Preparação dos elementos necessários para lançamento de empreitadas, nomeadamente elaboração do programa de concurso e caderno de encargos.

As principais **empreitadas/obras** realizadas são as seguintes:

Ecocentro – Valorização ambiental; Centro Escolar de Sever do Vouga; Travessa da variante de Cedrim – Alargamento e pavimentação; Campo de Jogos do Rocas do Vouga – arrelvamento; Rua de Novelide de Cima e Rua de Ventosinhos de Cima; Calçadas em Talhadas – Rua do Hospital, Rua Romana, Rua da Escola e Rua da Eira Velha; Construção de passadiços no trilho da Aqualva (R3); Pavimentação da Rua dos Gonçalves e Boeiras e drenagem na EM 333; Renovação e melhoramento da sinalética vertical e horizontal na Vila; Muros na Ribeirada; Construção de novo Datacenter; Qualificação do Espaço Público – 1.ª Fase; Arrelvamento sintético do polidesportivo de Paradela; Escarpas do Gresso; Muro em Pontizela; Cemitério de Sever do Vouga – abertura de covas; Infantário de Pessegueiro do Vouga – coberto; Campo Municipal – pintura de muros; EM 16 – Muros; Rua das Flores – Demolição de casas; Melhoramento do abrigo para animais.



Figura 2 - Ecocentro



Figura 1 - Centro Escolar de Sever do Vouga

2.2.2 Serviço Operacional de Obras Municipais

- Foram realizados cortes de árvores e remoção de barreiras caídas (durante os períodos de chuvas), nomeadamente, nos seguintes lugares:
 - Freguesia de Couto de Esteves (na estrada entre a Ribeirada e o Vilarinho, estrada da Mouta);
 - Freguesia de Rocas do Vouga (no lugar Vila seca e Nespereira e Irijó, Abobareira - arvores de grande porte);

- Freguesia de Cedrim (na ex-EN16, entre o cruzamento de Cedrim e a ponte);
- Freguesia de Pessegueiro do Vouga (Ecopista).
- Limpeza de Fossas (380 limpezas);
- Pintura de 1 apartamento no bairro da Bela Vista;
- Colocação de gradeamentos e grelhas:
 - Freguesia de Rocas do Vouga (vila Seca pintura da grade existente no parque);
 - Freguesia de Talhadas na Silveira e no centro da freguesia;
 - Freguesia do Couto de Esteves (Lugar da Mouta).
- Entrega do leite escolar (periodicidade trimestral e ocupa dois dias de cada vez);
- Execução de muros:
 - - Freguesia de Talhadas (cimo do lugar junto ao lavadouro);
 - - Freguesia de Pessegueiro (no cabeço da Eira, no Campo de Futebol e em Pontizela);
 - - Freguesia de Rocas (Campo de Futebol);
 - - Freguesia de Silva Escura (entre o jardim e a escola).
- Reparação de casa que ardeu na Portela;
- Limpezas por várias vezes dos ecopontos (Rocas, Nespereira, Senhorinha, APCDI, Castelões);
- Montagem e desmontagem de barraquinhas para as seguintes atividades: Festa da Páscoa, em Silva Escura, para a AASHC, de Cedrim, Agrupamento de Escolas, escola de Cedrim, Festival das Pedras Morenas, feira de artesanato do Folharido, Feiras de Artesanato da Casa do Artesão (que organiza a "Feira à moda antiga", com quatro certames por ano), Festa das Eiras, em Cedrim, festa de Dornelas, festa das sopas em Lourizela e festa das sopas em Talhadas;
- Montagem e montagem dos eventos Foral, Feira Nacional do Mirtilo e FicaVouga.

2.3 Divisão de Administração do Território

2.3.1 Gabinete de Planeamento, Urbanismo e Edificação

2.3.1.1 Serviço de Planeamento

O serviço de planeamento, para além das tarefas relacionadas com a revisão dos planos de urbanização e ordenamento, executou trabalhos nos seguintes projetos:

Posto de Carregamento para Veículos Elétricos

A Câmara Municipal de Sever do Vouga vai investir num posto de carregamento para veículos elétricos. A nova infraestrutura, que irá nascer no centro da vila, na área do Jardim do Lago, próximo ao edifício da Câmara Municipal, insere-se no processo de expansão da MOBI.E, entidade gestora da rede nacional de mobilidade elétrica.

No âmbito do processo de expansão, Sever do Vouga terá um posto de carregamento normal, com duas tomadas de 22KW de potência cada. A este posto de carregamento serão afetos dois lugares de estacionamento. A localização, num espaço central da Vila, o parque de estacionamento público, na Rua do Jardim, deve-se à existência de infraestruturas necessárias para a sua instalação.

Trata-se, como explica a autarquia severense, de um “importante contributo para a mobilidade sustentável, bem como um incentivo para que as pessoas optem por este tipo de veículo”, acrescentando que visa, ainda, o “reforço da transição para uma economia com baixas emissões de carbono”. A medida, que se preocupa com as gerações futuras, vai ao encontro dos anseios da Câmara Municipal de Sever do Vouga, que tem vindo a implementar políticas ambientais para melhorar a qualidade do ar e de vida dos cidadãos.



Figuras 3 - Localização prevista e tipo de equipamento a instalar

Requalificação do Mercado Local de Sever do Vouga

A Câmara Municipal de Sever do Vouga apresentou Candidatura, ao Programa PDR2020, para aquisição de equipamento e mobiliário urbano, para a melhoria de infraestruturas existentes do mercado local, permitindo que todos os utilizadores usufruam de toda a área de forma adequada e segura. Promover a qualidade urbana e ambiental, através da substituição das estruturas de venda locais e que permitam também o armazenamento e um melhor enquadramento urbano. Pretende-se ainda melhorar as condições do contacto direto entre o produtor e o consumidor, contribuindo para o escoamento da produção local, a preservação dos produtos e especialidades locais, a diminuição

do desperdício alimentar, a melhoria da dieta alimentar através do acesso a produtos frescos da época e de qualidade, bem como fomentando a confiança entre produtor e consumidor.



Figura 4 - Fotos do local onde se realiza o Mercado/Feira e o tipo de equipamentos a instalar

O objetivo da intervenção é dotar o espaço do Mercado com equipamentos do tipo de módulos pré-fabricados.

Participação na SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

O Município participou na SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE 2018 (SEM) numa campanha anual sobre mobilidade urbana sustentável, organizada com o apoio político e financeiro da Direção-Geral da Mobilidade e dos Transportes da Comissão Europeia. A semana terminou com o evento “Dia Sem Carros”, onde a Vila de Sever do Vouga participou com o encerramento, durante todo o dia, da rua do comércio ao tráfego automóvel, circulando nela apenas peões, ciclistas e transportes públicos.

O Município de Sever do Vouga, juntamente com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, desenvolveu, nessa semana, atividades de sensibilização junto da comunidade escolar, com a turma do 4º ano do 1º ciclo da escola de Sever 1º CEB – Ciclo do Ensino Básico. Também como parte integrante dessas atividades foi visionado o filme promocional da campanha “Combina e Move-te”. Foram também realizados desenhos de sensibilização para a campanha “Combina e Move-te” pelos alunos da escola de Sever 1º CEB – Ciclo do Ensino Básico.

Na Ecopista do Vouga foram utilizadas bicicletas partilhadas, pelos meninos e adultos, entre as 10 e as 12 horas.

No “Dia sem Carros”, a parte da Rua do Comércio, na vila de Sever do Vouga foi encerrada ao tráfego automóvel, entre as 07 e as 19 horas, sendo permitida, apenas, a mobilidade a peões, ciclistas, veículos prioritários e transportes públicos. Visionamento de filme promocional da campanha “Combina e Move-te” na escola do 1º CEB de Sever e nos ecrãs do espaço do cidadão. Fez-se ainda

afixação de cartazes de sensibilização para a campanha “Combina e Move-te” nas escolas do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga e edifícios públicos.

Ao contrário da participação na SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE, as AÇÕES PARA A MOBILIDADE podem ser realizadas em qualquer altura do ano, por qualquer entidade e não exclusivamente pelos Municípios. Assim podemos divulgar mais e melhor, as ações que praticamos para incentivar formas de deslocação mais amigas do ambiente.



Figuras 5 - Atividades exercidas

Requalificação das Minas do Braçal - Proposta de “Concept Note - Projeto LIFE”

Título: Vouga region old mines environmental requalification, habitats and ecosystem services recuperation of Natura 2000 - LIFE_Mines



Figuras 6 - Minas do Braçal

O património mineiro lusitano desativado foi uma das maiores fontes de rendimento num passado recente da economia lusa, mas atualmente, encontra-se na esmagadora maioria dos casos ao abandono e já sem qualquer utilização, nem que seja a da celebração das memórias e história contemporânea. Para além disso, este património histórico encerra em si, fruto da sua laboração, bem como de técnicas hoje já obsoletas empregues ao tempo, um imenso passivo ambiental, constituído por escombreciras e cascalheiras, bem como águas residuais e afins que importa confinar e tratar recorrendo as mais modernas tecnologias disponíveis que sirvam de modelo e teste piloto numa das mais significativas regiões mineiras do país no passado para uma generalização da sua utilização noutros locais semelhantes em Portugal e na União Europeia. Desse modo o presente projeto pretende apostando na requalificação ambiental de um passivo muito significativo na região onde se pretende intervir, salvaguardar e eliminar esse passivo ambiental, valorizando a região e a qualidade de vida das populações que nela vivem. Igualmente, e recuperando este passivo ambiental, pretende-se simultaneamente requalificar ambiental e ecologicamente os espaços, promovendo boas práticas e recuperando habitats devolvendo-os às espécies locais, com particular enfoque aos endemismos existentes, bem como as espécies com estatuto de conservação desfavorável seja em termos nacionais seja em termos europeus.

2.3.2 Serviço de Urbanismo e Edificação

Tendo como objetivo principal a organização de um conjunto de dados relativos ao cumprimento das tarefas inerentes à Divisão de Administração do Território – Serviço de Urbanismo – de modo a permitir uma reflexão necessária à avaliação do seu desempenho, à sua revisão e à realização das ações de melhoria necessárias para a manter adequada e eficaz, foram verificados e analisados os dados relativos ao período compreendido entre janeiro e dezembro de 2018, das tarefas executadas;

Procura-se, desta forma, adequar os procedimentos aos requisitos da norma NP ISO 9001 (qualidade), para a Gestão Autárquica, nomeadamente para o processo de licenciamento no âmbito das operações urbanísticas;

Nesse sentido, observe-se a competência funcional da Divisão de Administração do Território à qual compete:

- Proceder à emissão de alvarás de loteamento, de obras de edificação, de utilização e outras previstas na lei ou nos regulamentos;
- Fornecer as cópias de projetos de construção ou loteamento, bem como cartas ou plantas que forem solicitadas e possam ser fornecidas;

- Apreciar todos os pedidos para a realização de operações urbanísticas sujeitas a controlo prévio, nos termos do regime jurídico aplicável e outros que pela sua natureza configurem uma intervenção urbanística significativa;
- Promover as vistorias e a recolha dos pareceres e informações técnicas, quer dos serviços do município, quer dos serviços externos do município, necessários aos licenciamentos e à verificação das condições de segurança e salubridade dos edifícios;
- Informar os pedidos de informação prévia e as pretensões de loteamento;
- Prestar informação sobre projetos de obras de urbanização, bem como propor para aprovação as prescrições a que as mesmas devem obedecer;
- Colaborar na análise e emissão de pareceres sobre pretensões de publicidade em propriedades privadas e de ocupação de via pública, com implantação de mobiliário urbano ou por motivo de obras e informação acerca das suas implicações urbanísticas, em articulação, sempre que necessário com as restantes divisões;
- Assegurar a organização e fácil acesso de todos os processos da divisão;
- Elaborar levantamentos topográficos com vista à verificação de alinhamentos e implantação de lotes ou construções novas ou a alterar, e ainda que possam ser necessários ao desenvolvimento de infraestruturas, arranjos urbanísticos, edifícios e outras construções, que sejam da iniciativa ou do interesse municipal;
- Acompanhar a execução de obras de iniciativa particular, com a colaboração da fiscalização;
- Organizar os processos no âmbito da toponímia e da atribuição dos números de polícia, informados pela fiscalização e pelo serviço de SIG.

Para o bom exercício das atividades exigem-se mecanismos internos para a implementação de gestão dos riscos da segurança da informação, de forma a garantir:

- Confidencialidade – Existe informação que contem dados sensíveis, pelo que deve estar disponível apenas a quem devidamente autorizado para o efeito;
- Integridade – É essencial que a informação manipulada mantenha todas as características originais estabelecidas pelo proprietário da informação;
- Disponibilidade – Assegurar que a informação esteja disponível sempre que necessária.

Observe-se a evolução da receita arrecadada em euros nos últimos quatro anos:

Descrição	2015	2016	2017	2018
Receita recebida	90 220	112 379	97 513	111 453

Observem-se os números referentes às atividades inerentes à execução de trabalhos e respetiva evolução nos últimos quatro anos:

Descrição	2015	2016	2017	2018
Entrada de requerimentos	1 055	909	852	833
Informações técnicas	593	525	811	788
Processos obras abertos na sequência de pedidos de licença administrativa, de comunicação prévia e de legalização	81	88	100	94
Autorização de utilização	49	66	62	44

Nota: Estão incluídas nesta listagem todos os usos autorizados (moradia, anexo, frações autónomas, indústria, pecuária, comércio, prestação de serviços, restauração e bebidas, armazenagem de combustíveis...)

Descrição	2015	2016	2017	2018
Alvarás obras emitidos e comunicações prévias admitidas	71	67	66	61

Nota: Estão incluídas nesta listagem todo o tipo de alvarás emitidos (obras, travessia de via pública, ocupação da via pública ...)

Descrição	2015	2016	2017	2018
Alvarás utilização emitidos	48	90	85	73

Nota: Estão incluídas nesta listagem todos os usos autorizados (moradia, anexo, frações autónomas, indústria, pecuária, comércio, prestação de serviços, restauração e bebidas, armazenagem de combustíveis...)

Descrição	2015	2016	2017	2018
Operações de loteamento requeridas	1	0	1	1
Alvarás de loteamento ou aditamentos	2	0	0	2

2.3.3 Serviço de Informação Geográfica e de Cadastro

Integrado no serviço de planeamento, em conjunto, foram realizadas as seguintes atividades:

Planeamento

- 1ª alteração à 1ª Revisão do PDM – Regulamento - Elaboração do relatório de participação preventiva; colaboração na elaboração do relatório de fundamentação; submissão das várias fases de publicitação na plataforma SSAIGT;
- 2ª alteração à 1ª Revisão do PDM – Adequação ao RJGT - Publicitação na plataforma SSAIGT e registo das participações preventivas;

- Revisão dos limites administrativos em Decide - Trabalhos de campo para marcação da proposta de alteração dos limites administrativos entre as freguesias de Silva Escura e Dornelas e São Pedro de Castelões;
- PDM - Consultas de enquadramento em PDM; emissão de plantas de enquadramento em PDM.

Urbanismo

- Integração das implantações e dos artigos matriciais na plataforma *websig* (georreferenciados e sem georreferenciação).

Proteção Civil e Floresta

- Revisão do PMDFCI 2019-2028 - Atualização da base de dados de informação geográfica e da cartografia que acompanha o plano;
- Revisão do Plano Municipal de Emergência da Proteção Civil - Atualização da base de dados de informação geográfica.

Património Municipal

- Equipamentos - georreferenciação com e sem representação à escala;
- Iluminação pública - criação de dados geográficos do cadastro de iluminação pública, constituído pelos temas: luminárias, PT e relógios de comando, com base na informação fornecida pela EDP.

Autoridade de transportes

- Transportes públicos de passageiros – TPP - Validação das carreiras e paragens municipais do TPP e elaboração de propostas para a Autoridade de Transportes.

Toponímia e n.º de polícia

- Atualização da toponímia de vias das freguesias de Couto de Esteves, Rocas do Vouga e Silva Escura.

Cartografia oficial

- Atualização da cartografia 1/10.000 - atualização da Estrutura Municipal de Dados Geográficos, e integração dos temas da cartografia oficial (altimetria, ambiente, edificado,

equipamentos, hidrografia, infraestruturas, lazer, limites, mobilidade) atualizada na BD SIG. Pelo motivo referido antes, só foi feito este trabalho até meados do ano.

Candidaturas - Projetos intermunicipais

- Grupo de Trabalho SIG - criação da norma técnica para apresentação de levantamentos topográficos georreferenciados.

2.3.4 Fiscalização Municipal

Neste serviço foi registada, pelo menos, a realização das seguintes tarefas:

- Obras de escassa relevância (anexos, telheiros, apoio agrícola, obras de conservação) - 140 e acompanhamento da obra - 60 – requerentes que cumprem o estipulado pelo art.80.º do DL 555/99;
- Ocupação da via pública – 16;
- Intervenções da ADRA – resumo mensal de todas as intervenções realizadas no concelho – entre 40 a 70 em diferentes ruas e freguesias do concelho;
- Queixas - 5 registadas no balcão único;
- Vistorias – com informação e só com registo fotográfico – não é possível contabilizar uma vez que são realizadas vistorias só com registo fotográfico;
- Travessia da via pública – 12;
- Mapa de horário – verificação em todos os novos estabelecimentos e alguns dos existentes;
- Alinhamentos na via pública – todos os requerimentos de obras de escassa relevância são instruídos com os afastamentos à via pública e, só alinhamentos – 18;
- Requerimentos gerais –15 (colocação de espelhos, sinal de proibido estacionar – art.º 50 do Código das Estradas, etc.);
- Auto de Embargo – 4;
- Participações – 8.

Para além das tarefas atrás descritas, também acresce uma quantidade elevada de chamadas atendidas onde são apresentadas reclamações sobre ruído, obras isentas de controlo prévio, ocupação da via pública e obras ilegais, das quais, na sua maioria segue-se a verificação das situações que são reportadas e elaborados autos de ocorrência ou participação.

2.4 Divisão de Desenvolvimento Local

2.4.1 Gabinete de Desenvolvimento Local

2.4.2 Serviço de Educação

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), são várias as atividades que o este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à aluno/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional do aluno(a)/ criança ou jovem.

Ação Social Escolar

Ao nível da ação social escolar, a intervenção da Autarquia revê-se naquilo que são as suas competências, indo, todavia, para além delas quando resultam das transformações sociais, novos fenómenos de ordem social que destabilizam famílias e indivíduos. É neste contexto que urge intervir, numa tentativa de resposta social conducente ao equilíbrio das famílias e comunidade.

Gestão da Plataforma de Ensino

Em constante atualização, visa a informatização dos dossiers dos alunos e encarregados de educação que estão inscritos nas atividades do pré-escolar ou da componente da refeição para o 1º ciclo, no âmbito da ação social escolar. Nesta plataforma faz-se a gestão das assiduidades dos alunos e a operacionalização das participações que os encarregados de educação têm de suportar com as duas componentes de apoio à família.

Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-escolar

Programa Interministerial a funcionar desde a sua criação. Abrange a totalidade dos Jardins de Infância da rede pública nas componentes do serviço do almoço (173 alunos) e do prolongamento de horário (133 alunos), sustentado em protocolos com as IPSS`s locais para o fornecimento das refeições.

Programa de Generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1º ciclo

Tem por base uma candidatura ao Ministério de Educação, em colaboração com o Agrupamento de Escolas, após o levantamento das necessidades físicas, logísticas e de recursos humanos. Anualmente, procede-se à criação das condições adequadas para o funcionamento do mesmo, renovando protocolos / parcerias com as IPSS's locais, para o asseguramento das refeições destinadas aos alunos do 1º ciclo, ao longo do ano letivo de 2017/2018, num total de 295 alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Programa Interministerial, tendo por base a oferta educativa extracurricular gratuita a todos os alunos do 1º CEB, promovendo as parcerias locais, através do protocolo com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (parceiro obrigatório) e a IPSS local – Centro Social de Apoio à Criança e ao Jovem de Sever do Vouga. O programa abrange todas as escolas do 1º CEB do concelho, apresentando um pacote de atividades constituído pelo Ensino de Inglês, Atividade Física Motora, Atividades Lúdico-Expressivas e Ciências Experimentais. Estão inscritos neste programa 215 alunos.

Atribuição de cadernos de atividades

Pelo segundo ano consecutivo, foram atribuídos neste ano letivo 2017/2018, os cadernos de atividades a todos os alunos do 1º CEB.

Bolsas de Estudo aos Alunos carenciados do Ensino Superior

Programa Municipal, com mais de uma década, sustentado pelo Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo. Surge com particular acuidade no contexto das políticas municipais pelo estímulo à prossecução dos estudos a nível superior de jovens estudantes pertencentes a meios familiares sem condições económicas, impedindo-os de prosseguir a sua formação no ensino superior. No ano transato foram atribuídas 35 bolsas, sendo apoiadas 34 candidatos às Bolsas de Estudo, uma vez que houve uma desistência, num montante de cerca de euros 100,00/mês, correspondente ao ano letivo.

Transportes Escolares

Elaboração anual do Plano de Transportes Escolares, de acordo com o levantamento de necessidades, em articulação com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, Associação de Pais e Transportadora concessionada. Implica igualmente a realização de protocolos com Juntas de Freguesia e IPSS's para resposta a uma rede de transportes mais micro no contexto do Plano Municipal.

Grupo Trabalho de Educação – Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar Centro 2020 – CIRA

O Município de Sever do Vouga, bem como os restantes 10 municípios da CIRA, deram os seus contributos sobre projetos inovadores que visem o combate ao insucesso, bem como foram desafiados a apresentar um projeto concelhio, no âmbito da Atividade Municipal, sendo que o de Sever do Vouga sustenta-se na temática da “Educação Patrimonial”. Foi aprovado com dotação financeira para a sua implementação (requer a abertura de procedimento de modo a poder ser implementado no próximo ano letivo).

Transportes Escolares

Descrição	2016	2017	2018
Passes - Transportes escolares	1 080	580	636

No ano de 2017, foi efetuada uma regularização dos alunos que constavam da lista de passes emitidos, para ajustá-la ao número real de alunos a utilizar os transportes escolares. Por esse motivo a diminuição de 2016 para 2017 que não correspondeu a uma diminuição do número de alunos transportados. No ano de 2018, verificou um aumento de 10% nos alunos transportados.

2.4.3 Serviço de Ação Social e Saúde

O Serviço de Ação Social e Saúde dirige a sua intervenção à população em geral, procurando ter uma intervenção mais específica junto da primeira infância, população idosa, população com deficiência e grupos em situação de risco e /ou exclusão social.

As Respostas Sociais organizadas pelo Município de Sever do Vouga são determinantes na definição do nível de qualidade de vida dos cidadãos e cidadãs.

Principais Áreas de Intervenção

Programas, Projetos e Medidas

Rede Social

O CLAS é um órgão independente de concertação e conjugação de esforços que tem como finalidade o desenvolvimento do Programa Rede Social.

O programa foi criado pela resolução de ministros nº 197/97 de 18 de novembro e tem como principal objetivo a atenuação da pobreza e da exclusão social e a promoção do desenvolvimento social.

Núcleo Executivo da Rede Social - Designado pelo CLAS funciona o Núcleo Executivo com funções operativas. No ano 2018 foram realizadas 5 reuniões de trabalho.

Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga

As Plataformas Supraconcelhias são espaços de debate e análise dos problemas sociais dos concelhos que as compõem, e têm como finalidade promover a articulação dos instrumentos de planeamento locais com os planos, medidas e programas nacionais, promovendo um planeamento supraconcelhio concertado. A Rede Social de Sever do Vouga integra e participa ativamente na Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga. No ano 2018 foram realizadas 6 reuniões na Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga, tendo a Rede Social de Sever do Vouga participado nas mesmas.

Núcleo Local de Inserção

O Município de Sever do Vouga é um dos parceiros obrigatório no Núcleo de Inserção do Rendimento Social de Inserção. No ano 2018 o elemento representante da autarquia participou na quase totalidade das reuniões agendadas quinzenalmente na sede do Serviço da Segurança Social em Sever do Vouga.

Monitorização do Projeto 10 Mil Vidas

Durante o ano 2018, o Serviço de Ação Social e Saúde em colaboração com a Associação Nacional de Saúde monitorizou a gestão dos equipamentos do Projeto 10 mil vidas (recebeu os equipamentos devolvidos (devido ao falecimento dos utilizadores) e redistribuiu os mesmos. No ano 2018 foram devolvidos 4 equipamentos e foram entregues 7.

Atendimento Serviço Social

Durante o ano 2018 a Técnica de Serviço social realizou 236 atendimentos no âmbito das suas funções, visitas domiciliárias, participou em várias reuniões de trabalho e formações.

Rede de Intervenção na Violência Doméstica de Sever do Vouga

A rede de intervenção na Violência Doméstica de Sever do Vouga apresentou no dia 09/01/2019 o seu relatório de atividades relativo ao ano 2018, tendo o documento sido aprovado em plenário. Foi

ainda aprovado o Plano de ação para 2019. Estes documentos, bem como a ata da referida reunião foram enviados à Assembleia Municipal.

NCJR e PAVD

O Centro de Saúde de Sever do Vouga solicitou a cedência da Técnica Superior de Serviço Social do Município de Sever do Vouga 6 horas mensais para integrar o Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NCJR) e a Equipa de Prevenção de Violência Doméstica (EPVA).

Protocolo de colaboração entre o Município, Just a Change e a Fundação de Edite Costa Matos, Mão amiga

O Município de Sever do Vouga em parceria com a Fundação de Edite Costa Matos e a Associação *Just a Change* reabilitaram no ano 2018, 8 habitações no concelho de famílias carenciadas. Este projeto contou com a participação de 42 voluntários (jovens universitários e outros) na realização dos trabalhos apoiados por mestres de obras.

Cabaz de Natal 2018

O Município de Sever do Vouga organiza desde 2010 o Cabaz de Natal em colaboração com várias entidades do concelho. No ano 2018 foram apoiadas 179 famílias (428 pessoas, das quais 84 eram crianças.

Secretariado e representação - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sever do Vouga

Durante o ano 2018 foram realizadas 25 reuniões restritas e 7 reuniões na modalidade alargada.

O Secretariado e representação na CPCJ de Sever do Vouga é responsável pela elaboração de atas, acompanhamento processual, encaminhamento de processos para Tribunal, Elaboração de informações sociais, respostas aos pedidos de colaboração de outras CPCJ e Tribunais, entre outras funções.

No ano 2018 esta Comissão interveio em 57 processos de promoção e proteção. Dos quais 7 foram processos transitados do ano 2017, 41 instaurados, 9 reabertos.

Incentivo à Natalidade

No ano 2018 deram entrada no serviço 37 candidaturas para o Incentivo à natalidade. O Serviço de Ação social no ano 2018 deu parecer favorável para o deferimento de 23 processos e em 5, parecer desfavorável.

Regulamento de Apoio ao Arrendamento

No ano 2018, foram rececionadas 4 candidaturas ao regulamento de apoio ao arrendamento no Município de Sever do Vouga. Destas, 3 foram deferidas e uma foi indeferida

Cartão 65+

Durante o ano 2018 foram analisados 14 requerimentos para o Cartão 65 +.

Após análise foram atribuídos 8 cartões 65 + e os restantes 6 foi dado parecer desfavorável, atendendo terem rendimentos superiores ao permitido para a atribuição dos cartões no âmbito do atual regulamento.

Supervisão em Terapia Familiar

A Técnica Superior de Serviço Social do Município encontra-se a realizar uma especialização em Terapia Familiar da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar- delegação de Coimbra. Esta formação permitirá o acompanhamento de famílias (Terapia familiar /terapia de Casal) no Município de Sever do Vouga previamente encaminhadas.

Regulamento para a Reabilitação de habitações de famílias carenciadas

No âmbito do Regulamento para a Reabilitação de Famílias carenciadas houve apenas uma intervenção numa casa em Rocas devido a incêndio.

Atribuição de Fogos

No ano 2018, foi atribuído um fogo no Bairro da Bela Vista.

2.4.3.1 Psicologia

Descrição	Nº
Avaliação e acompanhamento psicológicos	298 sessões
Atendimento de outros elementos	139
Sinalizações 2018	28
Processos reabertos	2
Utentes acompanhados	52 (média)

O Serviço de Psicologia do Município de Sever do Vouga, durante o ano de 2018, realizou as seguintes ações:

- Avaliação e acompanhamento psicológicos de crianças do Jardim de Infância e 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, adolescentes e adultos encaminhados pelos professores titular de turma, progenitores ou encarregados de educação, CPCJ, RIVD, NACJR, Câmara Municipal de Sever do Vouga, TFM, IPSS's do Concelho e Hospital Infante D. Pedro. Número total de sessões: 298;
- Atendimento a professores titular, encarregados de educação, pais dos utentes em processo de acompanhamento psicológico e outros técnicos. Número total de sessões: 139;
- O acompanhamento das crianças sinalizadas pelo Agrupamento foi assegurado nas instalações de cada Escola do 1º CEB. Para tal, foram realizadas deslocações às Escolas Básicas de: Sever do Vouga, Vala, Cedrim, Talhadas, Dornelas, Senhorinha, Paradela e aos Centros Escolares de Rocas do Vouga e de Couto de Esteves. O acompanhamento dos restantes utentes foi realizado no Gabinete;
- No ano de 2018, o Serviço de Psicologia rececionou 28 novas sinalizações e reabriu 2 processos. Este serviço realizou o acompanhamento psicológico de 52 utentes (em média), ao longo do referido ano;
- Reuniões de trabalho com os técnicos das entidades parceiras deste serviço, no âmbito do desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente, Fundação Mão Amiga; SS-ATT; RIVD (restrita e alargada); Biblioteca Municipal de Sever do Vouga, IPSS's do concelho e Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga;
- Organização e Planificação do 5º Aniversário da RIVD de Sever do Vouga, que se realizou no dia 5 de dezembro de 2018;
- Colaboração nas diferentes atividades inerentes ao Município de Sever do Vouga (e.g. Cabaz de Natal) e à CPCJ de Sever do Vouga (e.g. Dia Livre na Linha).

2.4.4 Serviço de Desporto e Tempos Livres

Piscina Municipal

Descrição	2016	2017	2018
Dias da semana aberta	245	240	232
Dias de sábado aberta	49	47	36
Entradas livres	13 230	11 610	12 010
Entradas aulas natação	900	1 440	987
Aulas de hidroginática	700	3 010	2 460
Entradas ATL - Férias	330	374	328
Entradas Campo de Férias	507	330	415
Ocupação de pista - particulares	2 880	2 072	1 333
Ocupação de pista - hidroginástica particulares	1 670	1 440	1 212
Entradas do agrupamento de escolas	4 845	5 480	4 008
Entradas do desporto escolar	625	912	821
Entradas alunos cuidados especiais		50	70

2.4.5 Serviço de Cultura

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), são várias as atividades que este serviço tem vindo a desenvolver numa estratégia de apoio à pessoa/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

Deste modo, as respostas interventivas têm abarcado áreas como:

Orçamento Participativo de Sever do Vouga 2018 – Pela segunda vez, o Município lançou a iniciativa do OPSV. Decorreu de 2 de maio a 28 de setembro. Durante esse período, realizaram-se 8 fases de procedimentos, nomeadamente a realização de assembleias participativas de divulgação; apresentação de proposta em assembleias participativas; análises técnicas das propostas; período de reclamações; decisão sobre as reclamações; divulgação da lista final de propostas a votação; votação e anúncio público dos projetos vencedores.

Comemorações de Atribuição do Foral a Sever do Vouga | Feira Quinhentista – É uma iniciativa que regressa a tempos remotos, com a recreação de uma feira à época quinhentista, na qual participaram as coletividades e associações locais, artesãos da Associação de Artesãos de Sever do Vouga e um conjunto diversificado de artífices, regatões, tabernas, gaiteiros, tamborileiros, danças orientais, contadores e jogos populares e tradicionais, sob a orientação da Associação Albergar-Te, no espaço que corresponde ao Jardim do Lago e a área envolvente

Viagem Sénior - Decorreu a XX Viagem/Convívio/Sénior/2018, destinada às pessoas do concelho com idade igual ou superior a 60 anos.

A organização desta iniciativa é da responsabilidade do Município, com a colaboração das Juntas de Freguesia do concelho. Envolveu 12 autocarros para transporte de 625 pessoas, incluindo pessoal de apoio. Foi disponibilizada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga, uma ambulância com pessoal paramédico.

Atribuição de subsídios a Coletividades/Associações e IPSS's do concelho - Considerada fundamental no processo de promoção e incentivo às dinâmicas culturais e associativas do Município, como forma de manter viva a nossa identidade cultural e patrimonial. Este ano foram rececionadas 55 candidaturas, dentro das orientações previstas no Regulamento. O valor global de subsídios atribuídos pelo Município após a avaliação das candidaturas foi de euros 172 400,00 para o ano civil de 2018.

Festa de Natal - Iniciativa destinada a crianças do pré-escolar e do 1º ciclo. Realiza-se de há mais de duas décadas, proporcionando nesta época do ano momentos de fantasia e de alegria a todas as crianças do concelho dentro daquelas faixas etárias. Esta iniciativa consta da oferta de um espetáculo cultural (teatro, música e magia, etc), desdobrado em sessões, ao longo de dois dias, com a atribuição de uma lembrança a todas as crianças e um lanche volante. Para viabilizar esta ação, é providenciada uma rede de transportes que assegura a deslocação dos alunos e professores.

Campanha de Natal'2018 – “Passaporte Rumo ao Natal Tradicional” – Realizada pelo terceiro ano consecutivo, teve como objetivos estimular a dinamização do comércio local, eventual aumento do volume de negócios na época natalícia, angariação e fidelização de clientes. Envolveu o comércio local em todas as freguesias do concelho e todos quantos fizeram as suas compras em Sever do Vouga. Aderiram à iniciativa 40 empresas patrocinadoras, sediadas em Sever do Vouga (num total de 59 prémios oferecidos).

2.4.5.1 CAE - Centro das Artes e do Espetáculo

No CAE foram efetuadas, durante o ano de 2018, as seguintes atividades:

Mês	Atividades	Público / Participantes	Mês	Atividades	Público / Participantes
jan	Apresentação do espetáculo Há Fantasmas na Bela Vista	348	ago	Fim e desmontagem da exposição Memórias de Verão"	60
	Soma do mês	348		Soma do mês	60
fev	Apresentação do Sarau USR	152	set	Festival Internacional de Cinema "Paisagens"	30
fev	Concerto Camané Canta Alfredo Marceneiro	243	set	Festival Internacional de Cinema "Paisagens"	4
fev	Preparação técnica e apresentação de ação de sensibilização sobre "Prevenção de Incêndios"	250	set	Festival Internacional de Cinema "Paisagens"	6
	Soma do mês	645	set	Preparação e cerimónia de Entrega de Medalhas de Mérito Municipal	100
mar	Apresentação do Evento Maneiras de Sever	84	set	Abertura da Exposição "As Cores da Vida"	80
mar	Cerimónia de Abertura da Festa da Lampreia	130	set	Montagens e Instalação de concerto de encerramento da Filarmónica Severense	200
mar	Apresentação do Evento Maneiras de Sever	437	set	Montagens e Preparação Técnica de Café Concerto Ela Vaz	2
mar	Apresentação do Evento Maneiras de Sever	151	set	Café Concerto- Ela Vaz	18
mar	Apresentação do projecto concelhio da Luta Contra o Cancro	224		Soma do mês	440
mar	Apresentação da Gala do Aniversário Severi	320	out	Concerto Slash N' Roses - Tributo a Guns N' Roses	76
mar	Apresentação do Dia Mundial do Teatro	89	out	ALTER EGO MUSIC SESSIONS (4ª edição) The Legendary Tiger Man	169
	Soma do mês	1435	out	ALTER EGO MUSIC SESSIONS (4ª edição) Sean Riley And The Slowriders	132
abr	Apresentação livro/ Workshop A Criatividade - Tempo Real de António Jorge	10	out	ALTER EGO MUSIC SESSIONS (4ª edição) Frankie Chavez	123
abr	Apresentação de FestiJazz- Concerto de palco	13	out	Residência artística "Para Vós- Um solo coral sobre o lugar onde ficam as memórias"	8
abr	Apresentação de FestiJazz- Concerto de palco	31	out	Workshop de teatro e memórias	16
abr	Apresentação de FestiJazz- Jam Session	20	out	Café Concerto- Lavoisier	21
abr	Apresentação de FestiJazz- Concerto de palco	68	out	Teatro Documental- Portugal Não É um País Pequeno (trilogia sobre a descolonização)	58
abr	Apresentação de FestiJazz- Jam Session	20	out	Fim e desmontagem da exposição "As Cores da Vida"	s/ cont.
abr	Bebé Musa- Sessão creches	30	out	Desfile Solidário Be Fashion	241
abr	Bebé Musa- Sessão creches	30		Soma do mês	844
abr	Bebé Musa- sessão famílias	12	nov	Teatro de marionetas e Videoart- A Idade do Silêncio	38
abr	Abertura da exposição "Perdidos e Achados"	80	nov	Preparação Técnica do concerto Señoritas	3
	Soma do mês	314	nov	ALTER EGO MUSIC SESSIONS (4ª edição) SEÑORITAS	36
mai	Preparação técnica e apresentação de Desfile de Moda	152	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de Truz Truz... Deixa-Me Entrar	26
mai	Preparação técnica e apresentação de palestra sobre O Eucalipto	15	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de Truz Truz... Deixa-Me Entrar	26
mai	Fim e desmontagem da exposição "Perdidos e Achados"	s/ cont.	nov	17ª aniversário do CAESV arruada Dixie Gringos Jazz Band	s/ cont.
mai	Apresentação do colóquio "Espaços de Memórias"	60	nov	Ensaio e preparação artística de Do Sacro ao Profano: Ecos de Um Povo	68
mai	Visita encenada ao Museu Municipal	30	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de Do Sacro Ao Profano: Ecos de Um	214
mai	Encontro "Espaços de Memória" na Casa da Cultura do Couto de Esteves	20	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de Segue-me à Capela	50
mai	Visita sentimental à aldeia dos Amiais	30	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de Truz Truz... Deixa-Me Entrar	30
mai	Cerimónia de abertura da exposição "Memórias"	80	nov	17ª Aniversário do CAESV arruada Dixie Gringos Jazz Band	s/ cont.
mai	Apresentação do concerto de Fausto	345	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de A Minha Cidade de Cartão	26
	Soma do mês	732	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de Do Sacro Ao Profano: Ecos de Um	238
jun	Festa da Escola de Música Pentagrama	240	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de Sever Em Flor	8
jun	Apresentação do sarau da USR	90	nov	17ª Aniversário do CAESV apresentação de Lince	25
jun	Apresentação de Do Bosque para o Mundo	235	nov	Apresentação do espetáculo Uma Mensagem de Esperança	181
jun	Apresentação de Do Bosque para o Mundo	121	nov	Café Concerto Moonshiners	88
jun	Preparação técnica e apresentação de Alice no País das Maravilhas	200		Soma do mês	1057
jun	La Caravane Passe (festim)/ Parque Urbano	s/ cont.	dez	Encontro de Produtores Viníq.	170
jun	Preparação técnica e apresentação do concerto de Festival Guitarras Mágica	191	dez	Apresentação de O Sangue dos Inocentes	291
jun	Fim e desmontagem da Exposição "Memórias"	181	dez	Workshop- Concerto André Silva	134
	Soma do mês	1258	dez	Festa de Natal Pré e 1º Ciclos	150
jul	Apresentação da Orquestra de Sopros de Boban Markovic	9	dez	Festa de Natal Pré e 1º Ciclos	150
jul	Apresentação de O Mar de Pernas Pró Ar	30	dez	Festa de Natal Pré e 1º Ciclos	150
jul	Apresentação de O Mar de Pernas Pró Ar	30	dez	Montagens e Apresentação da Festa de Natal da Santa Casa da Misericórdia	269
jul	Apresentação de O Mar de Pernas Pró Ar	25	dez	Montagens e Apresentação da Festa de Natal da APCDI	450
jul	Cinema para a Infância	50	dez	Férias Criativas	31
jul	Cinema para a Infância	55	dez	Férias Criativas	30
jul	Apresentação de La Yegros	75	dez	Férias Criativas	30
jul	Abertura ao Público da Exposição Memórias de Verão	20	dez	Férias Criativas	30
jul	Cinema para a Infância	50	dez	Montagens e Café Concerto- Medeiros/ Lucas	20
jul	Cinema para a Infância	50	dez	Montagens e Apresentação de Audição de Natal	100
jul	Visita guiada à exposição Memórias	50	dez	Montagens e Concerto de Natal	250
	Soma do mês	444		Soma do mês	2255
	Totais			Totais	9832

2.4.5.2 Biblioteca

A Biblioteca Municipal durante o ano 2018 emprestou 5580 documentos a 500 utilizadores ativos do serviço de empréstimo domiciliário. Em concreto, foram 3837 monografias, 346 periódicos, 1390 documentos audiovisuais.

Foram 3306 as horas de utilização dos 14 postos informáticos que 224 utilizadores usufruíram para diversos fins. No interior da Biblioteca, registaram-se 4729 acessos à rede sem fios através de PC's portáteis pessoais.

O serviço de empréstimo interbibliotecário também registou 366 volumes emprestados/recebidos entre as redes concelhia e intermunicipal.

A visualização de filmes na própria Biblioteca continua a ser procurada sobretudo pelo público infantojuvenil; ao todo foram 64 os utilizadores que assistiram a 45 filmes.

A Sala Polivalente foi solicitada 14 vezes por entidades externas para ações na área da cultura, educação, formação, com a participação de 406 pessoas nas atividades promovidas.

Relativamente ao serviço de promoção do livro, da leitura, das artes e das TIC, a equipa organizou 214 ações que registaram 6021 participantes, um aumento de 39% relativamente ao n.º de ações e de 27% relativo ao número de participantes do ano anterior, que atesta definitivamente a vivacidade da Biblioteca enquanto sala de estar da comunidade. Entre as atividades promovidas, destacam-se 16 encontros com autores e apresentações de livros, 30 conferências/palestras e 67 dias de formação.

A Conferência “Bibliotecas Vivas: Transformar o Nosso Mundo”, nos dias 18 e 19 de janeiro, ultrapassou as expectativas com cerca de 100 participantes de 30 concelhos, foram dois dias de grande entusiasmo e partilha entre os profissionais. Inscrevemos definitivamente Sever do Vouga no mapa das bibliotecas portuguesas inovadoras. Conferencistas e muitos participantes manifestaram pareceres positivos, elogios e palavras de apreço por escrito.

Durante os 4 dias de “Biblioteca Fora D’Horas”, em plena Feira do Livro (Mirtilo), apuramos a entrada de 3826 visitantes.

O projeto “Rir é o melhor Remédio”, edição 2017/2018, contou com 18 sessões e 522 presenças e revelou-se um grande sucesso junto da comunidade sénior e população geral que atestou os benefícios da prática da risoterapia. Com uma avaliação de excelência, tendo sido alvo de divulgação na imprensa a nível nacional, inclusivamente tendo sido replicado noutras bibliotecas.

Foram desenvolvidas 20 sessões dos projetos continuados para a primeira infância – Bebeteca e Popup em Família – com 33 crianças inscritas, registando-se 448 presenças.

“Pais do Averso”, na 2.ª edição, registou a inscrição de 15 famílias em 9 sessões com 73 presenças, funcionando como uma terapia de grupo. O projeto foi apresentado no II Encontro da Rede de Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO, na Biblioteca Almeida Garrett, Porto, a 22 de março, sob a temática “O contributo das Bibliotecas Públicas para uma Educação de Qualidade ao Longo da Vida – Agenda 2030”, como exemplo de boa prática.

A 5.ª edição do Concurso Intermunicipal de Leitura registou 130 concorrentes do Agrupamento de Escolas e Escola Profissional de Aveiro (Pólo de Sever). Rafaela Calvo Coutinho sagrou-se vencedora

na categoria do 1.º CEB a nível intermunicipal e representou a Região de Aveiro na final do Concurso Nacional de Leitura que decorreu, em Pombal, a 10 de junho.

Apoiamos a edição do livro “O pequeno país dos frutos”, escrito por João Pedro Mésseder e ilustrado por Paul Hardman, com prefácio do Presidente da Câmara, António Coutinho, editado e distribuído a nível nacional pela editora Caminho/Leya. O pré-lançamento do livro foi realizado no dia 5 de junho, no Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, para cerca de 450 alunos do 1.º e 2.º CEB e contemplou momentos musicais protagonizados por alunas do ensino articulado de música, da JOBRA. Oferecemos um exemplar do livro a todas as crianças e docentes presentes. Durante o mês de junho, o grupo “Cantos e Cordas” da Universidade Sénior do Rotary Club colaborou na divulgação do livro nas IPSS, promovendo pequenas atuações com os poemas musicados. “O Pequeno País dos Frutos” foi apresentado oficialmente no dia 28 de junho, durante a Feira do Livro, e contou com apresentação da reputada professora da Universidade do Minho, especialista em literatura para a infância, Sara Reis da Silva.



Figuras 7 - Atividades desenvolvidas na Biblioteca

2.4.5.3 Museu

Os dados estatísticos e as atividades desenvolvidas durante 2018, no Museu Municipal, passam a ser apresentados nos parágrafos seguintes.

Dados estatísticos: 2071 visitantes, totalizando 6 064 visitantes desde a inauguração.



Figuras 8 - Atividades desenvolvidas no Museu

Gestão do Museu

- Acolhimento de estagiários do curso de Turismo Ambiental e Rural: um do Agrupamento de Escola de Sever do Vouga, e outro da Escola Profissional de Aveiro;
- Colocação de sinalética no exterior do Museu Municipal,
- Criação de uma nova zona de estar com informação turística e Prova de licor de Mirtilo (todo o ano) e prova de Mirtilos (na época);
- Criação do sítio na Internet (www.cm-sever.pt/museu)

Incorporação e Depósito de bens

- Regularização da incorporação e depósito de bens à guarda do museu;
- Depósito de cerca de 20 mil peças arqueológicas provenientes de três sítios arqueológicos do empreendimento hidroelétrico Ribeiradio-Ermida. Na Reserva Arqueológica Municipal criada em Couto de Esteves.



Figura 9 - Depósito de materiais arqueológicos

Estudo e Investigação

- Pesquisa bibliográfica e documental sobre as temáticas abordadas no museu, com destaque para o Complexo Mineiro do Braçal/Malhada/Coval da Mó;
- Início de conversações com Centros de Investigação Universitários para o desenvolvimento de investigação sobre o Património Cultural de Sever do Vouga.

Exposições temporárias

- Montanhas Mágicas: A natureza como ela é, de João Cosme. Produção da ADRIMAG;
- Um olhar sobre Sever do Vouga, de Renato Pinto.



Figura 10 - Exposição no Museu

Serviços Educativos

- Workshop de Fotografia de Natureza, por João Cosme;
- Espaços de Memórias. Coorganização com o CAESV.



Figuras 11 - Serviços educativos

Outras atividades

- Comemoração do 2º Aniversário, com uma visita sentimental pela coreógrafa Leonor Barata;
- Paisagens: Festival Internacional de Cinema. Acolhimento do festival com a exibição dos filmes e exposição temática;

- Visitas guiadas a diversos grupos de visitantes;
- Geocaching no Museu Municipal pelo SPlay Team;
- Reportagem da “Notícias Magazine” sobre as Minas do Braçal.



Figuras 12 - Outras atividades

2.4.6 Serviço de Turismo

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), de igual modo, são várias as atividades que o este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

XVIII Edição da Festa da Lampreia e da Vitela - Rota da Lampreia e da Vitela | 6 restaurantes- Integra a Rota Nacional da Lampreia, promovida pela Turismo Centro de Portugal. Realiza-se anualmente. Este evento visa a promoção/divulgação e contribui para o desenvolvimento económico do concelho, através da valorização de produtos locais - a lampreia e a vitela. A construção do *dossier* passa pela sensibilização/adesão dos restaurantes, reuniões de trabalho, plano de conceção de imagem, plano de comunicação e marketing e articulação destas ações com a Confraria Gastronómica de Sever do Vouga, que integra neste evento a realização do Capítulo anual da mesma.

XXVIII Edição da FICAVOUGA- 9 dias - Evento com tradição, que reúne milhares de visitantes, promove igualmente as atividades económicas da região, incluindo o artesanato e a gastronomia local, com oferta de animação e espaços dedicados às crianças. Oferece um programa cultural e

desportivo muito diversificado e agregador de todos os gostos e faixas etárias. Este evento é organizado por um grupo de trabalho constituído pela vereação e duas técnicas (CAE e este serviço) implicando de cada serviço os restantes colegas/colaboradores, com maior impacto no período que decorre a iniciativa.

BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa- Integrado na CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, o Município de Sever do Vouga fez-se representar na Bolsa de Turismo de Lisboa, realizada na FIL (Parque das Nações) com uma Mostra Gastronómica dirigida a operadores turísticos e agências de viagens e com material promocional do concelho.

Rota do Cabrito 2018- Evento gastronómico envolvendo a restauração local (16 restaurantes) reforçando a importância destes eventos para a promoção dos produtos locais e do próprio concelho.

Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS)- G.T. Montanhas Mágicas - O Território “**Montanhas Mágicas**” viu a 1ª candidatura CETS aprovada em 2013 pela Federação EuroParc, decorrendo desde então, a implementação dos projetos dos vários Planos de Ação propostos nessa candidatura. A avaliação da execução das ações iniciou a 1ª fase ainda no ano de 2017. A avaliação as ações e o impacto das mesmas no território MM, decorreu durante o ano de 2018, dentro das orientações preconizadas pelo EuroParc.

2ª Candidatura da Carta Europeia do Turismo Sustentável: iniciaram as reuniões temáticas e os Fórum Permanentes com os agentes económicos do território Montanhas Mágicas, em outubro de 2018 em resultado da avaliação da primeira CETS, com as respetivas fundamentações, bem como o levantamento dos ativos estratégicos turísticos a incluir na próxima candidatura, visando a sua aprovação pelo EUROPARC.

Grupo de Trabalho de Turismo – CIRA - Por deliberação do Conselho Executivo da CI Região de Aveiro, estão envolvidos os vários técnicos de turismo das onze Câmaras que integram a Comunidade Intermunicipal, para desenvolvimento e cooperação nas propostas de ações integradas ligadas à área, bem como criação de dinâmicas intermunicipais, visando o desenvolvimento de projetos enquadrados nos programas de financiamento nacionais e europeus que promovam o território “Ria de Aveiro”. Estão em curso no que respeita ao fornecimento de informações, acompanhamento e validação os trabalhos inerentes aos seguintes projetos; “Grande Rota Ria de Aveiro”, “Projeto Produtos Turísticos Integrados” e o evento “Ria de Aveiro Weekend”.

13ª Edição do GIRO - Os trabalhos de sensibilização para a preservação ambiental do nosso património, visando a sua fruição trística foi o mote para o Município de Sever do Vouga ter integrado a 13ª edição do GIRO, maior ação de voluntariado corporativo do país, tendo no caso concreto de Sever, incidido nas limpezas do trilho de S Tiago, tendo contado com muitos voluntários de algumas empresas nacionais e regionais.

Candidaturas à Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior do Programa Valorizar-

Foram realizadas 3 candidaturas ao Programa Valorizar, na área do Cycling &Walking com o projeto “**Preservação e Dinamização Turística do Património Natural Cultural de Sever do Vouga**”; na área da valorização do património e recursos endógenos, os projetos, “**Rebuild Megalithic Period**” e o “**Museu Vivo dos Alimentos**”. Foi elaborada outra candidatura de âmbito intermunicipal –Vale de Cambra e Sever do Vouga, na área do Cycling &Walking, “**Centro de BTT Serra do Arestal**”. No plano **supramunicipal** e tendo como entidade promotora a ADRIMAG, foi igualmente submetida mais uma candidatura ao Programa Valorizar, na área do Cycling &Walking, para criação da “Grande Rota BTT e Pedestre das Montanhas Mágicas”.

Medida 10 LEADER: Operação 10.2.1.6 RENOVAÇÃO DE ALDEIAS:

No âmbito desta medida, foi feita uma candidatura para requalificação da Aldeia dos Amiais.

Curso ALA+ TURISMO – IPDT e Turismo de Portugal:

Este curso iniciou em setembro de 2018, tendo-o integrado duas colaboradoras do Município, Adélia Correia e Graciela Figueiredo. Essa formação constituída por Master Classes, foi concluída em fevereiro de 2019. A avaliação final constou da realização de um projeto intermunicipal: Sever do Vouga e mais 4 municípios - Albergaria-a-Velha, Águeda, Nelas e Vagos, constituíram o grupo que apresentou o projeto “**Rota dos Moinhos de Portugal**”, um dos três grupos vencedores, no âmbito de 19 grupos, estando garantida uma verba para a sua implementação.

Gestão da página da Internet e do Painel Eletrónico – Introdução de conteúdos de interesse municipal, com recurso às informações recebidas dos restantes serviços do Município ou de outros agentes locais, nacionais, deste que represente interesse relevante para os munícipes. Articulação com os serviços de informática, bem como com a empresa de manutenção dos dois serviços.

2.4.7 Área de Acolhimento Empresarial

Meet Up sobre o Orçamento de Estado no VougaPark

O Orçamento de Estado para 2018 é o tema que marcou o arranque de um ciclo de encontros informais que o Vougapark-Centro de Inovação vai promover ao longo do ano.

Este “Meet Up” que visou, além da partilha de conhecimentos, impulsionar o networking que decorreu no final da sessão de esclarecimento.

José Vale, sócio fundador e responsável pela área das Finanças da Plater, apresentou as principais alterações e impactos do Orçamento de Estado para 2018 no dia-a-dia das empresas/particulares e quais as alternativas fiscalmente eficientes, além de analisar demonstrações financeiras e respetivos indicadores como instrumentos indispensáveis para a gestão.

Empresa do VougaPark em programa de aceleração em Boston

A Graphenest-Advanced Nanotechnology participou num programa de aceleração da TechStars que decorreu em Boston (EUA), até o dia 23 de abril. Sediada no VougaPark-Centro de Inovação, a startup é a única estrangeira presente na iniciativa que conta com a parceria da US Air Force. Mais um importante passo para a empresa que desenvolve tecnologias inovadoras baseadas no grafeno. Trata-se de um programa bastante restrito, tendo sido a Graphenest selecionada entre milhares de candidaturas. A empresa esclarece que a sua participação esteve desde sempre condicionada à possibilidade das forças aéreas americanas fazerem uso das aplicações desenvolvidas pela equipa. Desde janeiro, a Graphenest tem estado em contacto com oficiais militares do Departamento de Defesa, investidores, empresários, ex-participantes da Techstars e outros interessados em grafeno, como investigadores do MIT. Como explica Bruno Figueiredo, co-fundador da Graphenest, “este passo é muito importante para a Graphenest porque demonstra, uma vez mais, a importância que a empresa desempenha no desenvolvimento de tecnologias inovadoras baseadas em grafeno, reforçando, e muito, a sua posição como representante de Portugal naquilo que melhor se faz no país”. O diretor científico da Graphenest espera que, através dos contactos que têm sido feitos, “a relevância da empresa na rede científica e empresarial seja consolidada”. Criada em julho de 2015, após um investimento da Portugal Ventures, a sede das operações da Graphenest-Advanced Nanotechnology é em Sever do Vouga, mais precisamente no VougaPark-Centro de Inovação, que tem acompanhado a empresa desde o primeiro momento. Os seus fundadores são: Bruno Figueiredo, diretor científico e doutorado em Engenharia Química, Rui Silva, diretor técnico, mestrado em Engenharia Química, e Vítor Abrantes, administrador e licenciado em Tecnologia e Design do Produto.

VougaPark: potenciar novos negócios com os Vouga Business Challenges

Potenciar a criação de novas ideias e negócios, através da partilha e troca de conhecimento entre os principais players do mercado e as startups integradas no ecossistema empreendedor de Sever do Vouga e da região. É com este objetivo que o VougaPark-Centro de Inovação organiza os Vouga Business Challenges que arrancaram dia 9 de março. Nesta primeira sessão foram partilhados os principais desafios do setor da metalomecânica. Para isso, estiveram presentes empresas da nossa região, com um reconhecido percurso: A. Silva Matos, Constálica e ARM, representadas por Sofia Guerra (Recursos Humanos), João Dias (Comunicação e Marketing) e Carla Martins (Departamento Comercial), respetivamente.

VougaPark-Centro de Inovação certificado para acolher empreendedores estrangeiros

A incubadora do VougaPark-Centro de Inovação foi certificada para acolher e apoiar jovens empreendedores de todo o mundo que queiram abrir uma empresa inovadora em Sever do Vouga. O apoio é dado no âmbito do *StartUP Visa*, um programa criado pelo Governo que pretende atrair para Portugal investimento, talento e capacidade de inovação. O *StartUP Visa* funciona como um visto de residência para imigrantes empreendedores que lhes permite criar ou mover a sua startup para o nosso país. Trata-se de um dos programas mais inovadores a nível europeu para atração e captação de talento internacional. Os empreendedores internacionais que queiram ter acesso ao *StartUP Visa* e obter uma autorização de residência e trabalho poderão candidatar-se através de uma plataforma online. Cabe às incubadoras, avaliar o potencial económico e inovador das candidaturas, tendo em conta o seu grau de inovação, potencial de crescimento e de criação de emprego qualificado, escalabilidade do negócio e potencial de mercado e, ainda, as perspetivas de fixação em Portugal, após o término do programa. O processo será fiscalizado pelo IAPMEI.

Concurso de Ideias “Lança o Teu Futuro!” desafia jovens estudantes

Sensibilizar os jovens para o empreendedorismo e promover o espírito de iniciativa no meio escolar. É com este objetivo que a Câmara Municipal de Sever do Vouga, através do Vougapark-Centro de Inovação e em parceria com a Sanjotec, lança a III edição do Concurso de Ideias “Lança o Teu Futuro!”. A iniciativa, dirigida aos estudantes do Ensino Secundário de Sever do Vouga, arrancou no dia 13 de abril com uma sessão de trabalho sobre “Análise de Mercado”. “Queremos criar uma cultura empreendedora em Sever do Vouga. Através deste concurso, os alunos tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos e desenvolver importantes capacidades promotoras de um espírito empreendedor”, afirmou o vice-presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga, Almeida e Costa. Presente na abertura da iniciativa, o autarca dirigiu-se aos alunos e fez votos para

que as ideias que ali vão ser trabalhadas “germinem e abram horizontes para uma vida empreendedora”. Até o dia 9 de maio, os alunos receberam mentoria de profissionais especializados e ouvir o testemunho motivador de João Simões, Crossfit Coach, e Ricardo Peixe, Coach de Alta Performance. Depois deste período de aprendizagem, as ideias de negócio foram apresentadas, no dia 11 de maio, durante uma sessão aberta ao público, em que um júri formado por especialistas escolheu a ideia vencedora.

O concurso tem sido uma verdadeira jornada de trabalho, em que são desenvolvidas importantes competências, como explica Andreia Fonseca, diretora de operações do VougaPark-Centro de Inovação. “Ao longo das sessões de mentoria, que vão da Análise de Mercado e Financeira ao Modelo de Negócio, os alunos aprendem a transformar ideias em negócios sustentáveis. Têm a oportunidade de trabalhar com profissionais de qualidade que transmitem os seus conhecimentos e, no final, vão defender a sua ideia/projeto perante um júri de especialistas com provas dadas no mercado”, afirma Andreia Fonseca. Nesta edição, os alunos receberam da Câmara Municipal de Sever do Vouga o “Kit Empreendedor”, composto por uma mochila com um caderno, lápis e uma pen.



Figura 13 – Atividade desenvolvida

Comissária europeia visitou o VougaPark-Centro de Inovação

A Comissária europeia para o Emprego, Assuntos Sociais, Competências e Mobilidade Laboral, Marianne Thyssen, esteve em Sever do Vouga, no dia 26 de abril, para conhecer a Unidade das Tecnologias (UniTEC) da Escola Profissional de Aveiro (EPA), que funciona no VougaPark-Centro de Inovação, desde 2015.

A Comissária foi recebida pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga, Almeida e Costa, e pela diretora de operações do VougaPark, Andreia Fonseca. Durante a visita, Marianne Thyssen conheceu de perto o funcionamento do projeto educativo da EPA que disponibiliza aos jovens da região qualificação profissional orientada para o pleno emprego. Trata-se de um modelo

de ensino-aprendizagem desenvolvido com a colaboração de diversos parceiros, em especial da Câmara Municipal de Sever do Vouga. Com cerca de 500 alunos, a UniTEC é hoje o maior polo da EPA na Região de Aveiro. A Comissária conheceu ainda uma das 23 empresas instaladas no VougaPark-Centro de Inovação, a Graphenest- Advanced Nanotechnology que desenvolve tecnologias inovadoras baseadas no grafeno.

“Apesar do tempo escasso, tivemos oportunidade de trocar impressões sobre as potencialidades e desafios do nosso território, nos quais a União Europeia pode ter um contributo relevante, através do seu apoio. A Comissária mostrou-se bastante satisfeita com o modelo de funcionamento do VougaPark-Centro de Inovação, considerando-o um bom exemplo na promoção do empreendedorismo em territórios de baixa densidade, como é o caso de Sever do Vouga”, afirmou o vice-presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga.



Figura 14 - Atividade Vougapark

O ciclo de encontros informais “VougaPark Meet Up” regressaram no dia 9 de maio, com as estratégias de coaching. O coach de alta performance, Ricardo Peixe, e João Simões, coach do Crossfit Mondego, inspiraram a audiência. A ação teve ainda uma vertente solidária, com uma angariação de fundos a reverter a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, no âmbito do projeto “Dou Mais Tempo à Vida”, que está a decorrer em Sever do Vouga.

Com vista a sensibilizar a comunidade para o projeto “Dou Mais Tempo à Vida”, do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, os participantes tiveram a oportunidade de contribuir para esta causa, se assim o entenderem. Recorde-se que o “Dou Mais Tempo à Vida” é um projeto comunitário que visa promover a educação para a saúde e a prevenção do cancro, através do desenvolvimento de diversas atividades que mobilizam a comunidade para a luta contra o cancro nas suas várias dimensões.

2.4.8 Gabinete de Ambiente e Serviços Urbanos

2.4.9 Serviço de Ambiente

Principais trabalhos realizados no serviço de ambiente apresentam-se nos parágrafos seguintes:

- Submissão de candidatura ao galardão Bandeira Azul 2018;
- Submissão da Atividades de Educação Ambiental Bandeira Azul 2018 – 8 atividades;
- Submissão do relatório de realização das Atividades de Educação Ambiental submetidas;
- Submissão de candidatura ao galardão “Praia Acessível – Praia para Todos!” 2018;
- Submissão de candidatura ao Programa Praia Saudável 2018;
- Submissão do Programa de Controlo da Qualidade da Água 2018 – Portal ERSAR (acompanhamento na realização das colheitas, comunicação e registo dos incumprimentos e realização de análises de verificação) Monitorização da ETA do Ringue de Rocas – desinfeção através de hipoclorito de sódio;
- Submissão do IDQA 2017 – comunicação dos resultados de controlo da Qualidade da água no ano transato – portal ERSAR;
- Submissão dos Indicadores da avaliação da Qualidade do Serviço de 3.ª Geração 2017 – Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos – portal ERSAR;
- Submissão do Mapa Integrado de Gestão de Resíduos 2017 (MIRR) e Mapa dos Óleos Alimentares Usados (OAU) 2017 – plataforma SiLiAmb;
- Licenciamento Único (LUA) relativo à operação de gestão de resíduos no Ecocentro municipal – plataforma SiLiAmb;
- Gestão das Guias de Acompanhamento de Resíduos do município (e-GAR’s) – plataforma SiLiAmb;
- Licenciamento - Processos de utilização de recursos hídricos – ex: Desvio da linha de água para construção do Centro Escolar; Descarga de água residuais no solo (poço absorvente) após tratamento no separador de hidrocarbonetos no Ecocentro;
- Colaboração com o Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) – GNR de Águeda na averiguação de situações de incumprimento Ambiental;
- Fiscalização no âmbito do Código de Posturas Municipal – ex: presença de silvados confinantes com espaço e bens públicos; copas das árvores sobre a via pública;
- Fiscalização ao abrigo da presença de silvados e terrenos ao abandono inseridos nos aglomerados urbanos – notificação para desmatagem da propriedade no âmbito do cumprimento do Regulamento Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos;

- Colaboração com o Agrupamento de Escolas na implementação do Programa EcoEscolas e dinamização de atividades enquadradas na temática da Educação Ambiental (Projeto Rios; Dia Europeu sem Carros; atividades promovidas pela AdRA – “A importância da Água em Sever do Vouga” e “Água é Vida” e Casa do Ambiente iniciativa da ERSUC ...); Realização de uma visita a todas as turmas do 1.º Ciclo para dar a conhecer o Ecocentro e sensibilizar para a importância da separação dos resíduos;
- Ataque às acácias em prol das espécies autóctones - Ação simbólica de controle das espécies invasoras, pelo método natural do “descasque”, que se realizou no dia 21 de março, Dia Mundial da Floresta e da Árvore. Participaram 18 alunos do 8.º ano do agrupamento que calçaram as luvas e munidos de ferramenta colocaram “as mãos na acácia” e realizaram o descasque sob a orientação da Quercus – Núcleo da Região de Aveiro;
- Dia europeu sem carros - Para além da interdição da Rua do Comércio ao trânsito motorizado durante o dia 22 de setembro, foi dinamizada uma atividade no âmbito do Tema anual “Combina e Move-te” no dia 20 de setembro envolvendo 19 alunos do 4.º ano;
- Celebração de Protocolo de colaboração com a ECOPIHAS - Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda;
- Adesão à iniciativa da organização global de conservação de natureza WWF – Hora do Planeta 2018;
- Equipamento para recolha seletiva - Foram distribuídos 7 ecopontos (21 contentores - papelão + vidro + embalagem) novos disponibilizados pela ERSUC e adquiridos ao abrigo de financiamento Portugal 2020. Procedeu-se também à substituição de contentores de separação seletiva que estavam danificados e/ ou em mau estado de conservação (ex: muito antigos);
- Recolha solidária de resíduos – Este ano a edição da FicaVouga foi mais “verde”, dada a adesão ao EcoEvento, que é uma iniciativa da ERSUC que desafia os organizadores de eventos, na promoção da sustentabilidade do mesmo no que respeita à recolha seletiva. A classificação de EcoEvento atribui um caráter de responsabilidade, sustentabilidade e solidariedade;
- Curso “Charcos com Vida” - No âmbito das atividades de Educação Ambiental integradas no Programa Bandeira Azul 2018, o município promoveu, nos dias 30 de junho e 7 de julho, a realização de uma ação de formação acreditada para professores, e não só, denominada “Charcos com Vida”, cuja entidade formadora é o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental;

- Acompanhamento técnico na elaboração pelo Instituto de Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) um estudo que teve como principal objetivo atualizar/ mapear a área de distribuição dos Habitats Naturais do Anexo I da Diretiva Habitats existentes na área de intervenção do projeto NaturVouga financiado pelo Programa POSEUR – Portugal2020.



PRAIA FLUVIAL QUINTA DO BARCO
O Mar que respirámos

Lixo local, problema global!

O n.º 1 do Top do lixo nas praias são as beatas
Uma beata de cigarro pode contaminar mais de um ou dois litros de água
Várias aves marinhas, galvetas e outras morrem todos os anos por ficarem com o sistema bloqueado por causa de uma beata.
Durante uma hora, numa praia portuguesa, foram apanhados 4.000 cotonetes
80% do lixo marinho é plástico

1 milhão de aves marinhas e 100.000 mamíferos e tartarugas marinhas morrem anualmente devido a plásticos

Há 150 milhões de toneladas de plástico nos oceanos
No mundo são usados mais de 300 milhões de palhinhas de plástico por dia
Se as taxas de poluição atuais se mantiverem, em 2050 haverá mais plástico do que peixes no mar
A separação dos resíduos é responsabilidade de Todos!





ABAE






Figuras 15 - Diversas atividades desenvolvidas pelo Serviço de Ambiente

2.4.10 Gabinete Técnico Florestal e Proteção Civil

Ações de arborização e re-arborização (RJAAR) – Emissão de pareceres na plataforma SI-ICNF (Nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho, os pedidos de autorização prévia para as ações de (re)arborização são submetidos a parecer da Câmara Municipal).

Elaboração do Plano Operacional Municipal (POM) 2018 – caderno III do PMDFCI de revisão anual, atualização de dados, contactos, etc..

Convocatória da Comissão Municipal de Defesa da Floresta e apresentação dos pontos a analisar

Procedimentos ao abrigo do DL 124/2006, de 28 de junho na sua redação atual – Notificações de gestão de combustível, informações, etc.

Emissão de Declarações no âmbito de ações de sensibilização sobre queimas, sobrantes florestais, prevenção de incêndios e autoproteção, visando dar cumprimento a injunções impostas pela Comarca de Aveiro – Serviços do Ministério Público.

Realização de vistoria dos pontos de água (PA) juntamente com a equipa da GNR- GIPS com vista a verificar a operacionalidade dos PA mistos e eventuais necessidades de intervenção. Averiguação das faixas de gestão de combustível da responsabilidade da Câmara Municipal (ex: Zonas Industriais).

Edição de Editais no âmbito da obrigatoriedade de execução das faixas secundárias de gestão de combustível; medidas especiais que vigoram durante o período crítico; Edição de Avisos, flyers, etc... de sensibilização da população, etc.

Programa monitorizado pela ANPC designado “Aldeias Seguras Pessoas Seguras” – Divulgação e implementação através do voluntariado – “Oficial de Segurança”.

Submissão da candidatura IPDJ ao Programa “Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas” que sendo aprovado não foi dinamizado por falta de jovens inscritos. É um programa do IPDJ que visa promover práticas de voluntariado juvenil no âmbito da preservação da natureza, florestas e respetivos ecossistemas.

Gestão da plataforma SGIF – Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais – Carregamento e atualização de dados respeitantes à gestão trimestral de combustível, de ações de sensibilização, etc.

Gestão de combustível, defesa de pessoas e bens – Realizou-se no dia 16 de fevereiro uma ação de sensibilização promovida pela GNR no âmbito do Programa “Floresta Segura” no auditório do Centro de Artes e do Espetáculo, e que visou o esclarecimento e sensibilização para vários factos associadas à Floresta, sua proteção, segurança e obrigatoriedades.

Ações de esclarecimento e visualização no terreno da gestão de combustível, boas práticas na realização de queimas e autoproteção promovidas pela associação Florestal do Baixo Vouga com colaboração do município e da GNR – NPA de Águeda. Ocorreram no dia 8 de fevereiro e 26 de março nas seguintes freguesias: Talhadas; Rocas do Vouga e União das freguesias de Silva Escura e Dornelas.

Praga da Vespa da galha do castanheiro – Ao abrigo do protocolo BIOVESPA estabelecido com a Associação REFCAST, foram realizadas na última quinzena de maio, dia 16 e 22, seis largadas do parasitoide *Torymus sinensis*, numa luta biológica contra esta praga. Os lugares onde foram feitas as largadas, previamente sinalizados e visitados pela DRAP, foram os seguintes: Zevedinho; Granja; Fílvada; Talhadas; Espinheiro e Senhorinha.

Praga *Trioza erytrae* (Del Guercio), ou psila africana dos citrinos, é um inseto que afeta os citrinos (limoeiro, limeira, laranjeira doce e azeda, tangerineira, toranjeira e cunquates) e outros hospedeiros pertencentes à família das Rutáceas, provocando estragos muito graves. São objeto de obrigatoriedade do cumprimento das medidas de proteção fitossanitária as seguintes freguesias do concelho: Cedrim e Paradela, Couto de Esteves, Pessegueiro do Vouga, Rocas do Vouga, Sever do Vouga, Silva Escura e Dornelas.

Sessão de esclarecimento realizada no dia 15 de junho, pelas 14h30, no auditório do CAE, sobre segurança contra incêndios em edifícios, recintos ou estabelecimentos das utilizações-tipo IV (escolares), utilizações-tipo V (hospitalares e lar de idosos), utilizações-tipo VI (espetáculos e reuniões públicas) e utilizações-tipo IX (desportivos e de lazer). Esta sessão enquadrou-se na campanha nacional que a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC promoveu, na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 13/2018 que determina um conjunto de iniciativas sobre a divulgação e cumprimento do regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios.

Pedidos para abate/desbaste ou poda de sobreiros – preenchimento do formulário + localização através da emissão de planta na plataforma do SIG e envio via e-mail dcnfc@icnf.pt



Figuras 16 - Atividades desenvolvidas pelo GTF e PC

3 Situação económica e financeira

A avaliação da situação económica e financeira do município foi realizada através da análise do balanço e da demonstração de resultados, bem como através dos indicadores de gestão calculados a partir de relações estabelecidas entre contas e agrupamentos de contas das demonstrações financeiras.

Os valores apresentados nos mapas, quadros, gráficos seguintes estão na medida de unidade de euro.

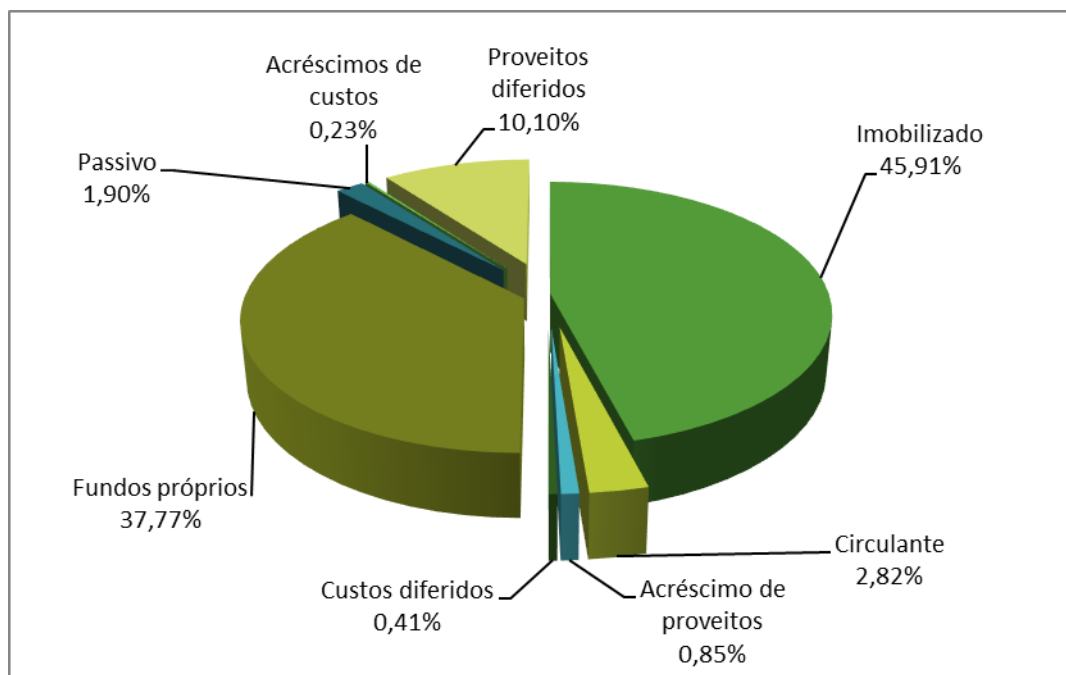
3.1 Situação económica

3.1.1 Balanço sintético

Balanço Sintético	Ano de 2015		Ano de 2016		Ano de 2017		Ano de 2018	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Ativo Líquido								
Imobilizado	63 302 703,65	91,10%	61 836 869,72	92,23%	61 035 357,11	92,00%	60 308 591,48	91,83%
Bens do domínio público	37 281 483,15	53,65%	36 909 047,07	55,05%	36 745 172,61	55,39%	35 783 583,49	54,49%
Imobilizado incorpóreo	53 534,24	0,08%	52 566,38	0,08%	51 598,52	0,08%	50 630,66	0,08%
Imobilizado corpóreo	24 553 918,61	35,34%	23 487 841,92	35,03%	22 878 734,92	34,49%	23 302 732,17	35,48%
Investimentos financeiros	1 413 767,65	2,03%	1 387 414,35	2,07%	1 359 851,06	2,05%	1 171 645,16	1,78%
Circulante	4 814 367,97	6,93%	3 904 642,36	5,82%	4 160 260,38	6,27%	3 703 281,56	5,64%
Existências	150 137,87	0,22%	165 854,88	0,25%	168 814,40	0,25%	196 712,91	0,30%
Dívidas de terceiros	2 065 127,21	2,97%	1 152 884,35	1,72%	778 451,35	1,17%	741 570,57	1,13%
Títulos negociáveis	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Depósitos em instit. de crédito e caixa	2 599 102,89	3,74%	2 585 903,13	3,86%	3 212 994,63	4,84%	2 764 998,08	4,21%
Acréscimo de proveitos	1 299 068,27	1,87%	1 279 509,51	1,91%	1 135 763,29	1,71%	1 121 427,33	1,71%
Custos diferidos	70 684,35	0,10%	28 500,21	0,04%	10 746,33	0,02%	542 000,07	0,83%
Total do Ativo Líquido	69 486 824,24	100,00%	67 049 521,80	100,00%	66 342 127,11	100,00%	65 675 300,44	100,00%
Fundos Próprios e Passivo								
Fundos próprios	48 430 726,84	69,70%	48 482 139,65	72,31%	49 337 166,81	74,37%	49 605 647,90	75,53%
Passivo	3 883 745,58	5,59%	2 912 704,82	4,34%	2 708 412,75	4,08%	2 500 080,38	3,81%
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	2 755 314,94	3,97%	1 911 568,94	2,85%	1 417 027,29	2,14%	1 026 545,81	1,56%
Dívidas a terceiros - Curto prazo	1 128 430,64	1,62%	1 001 135,88	1,49%	1 291 385,46	1,95%	1 473 534,57	2,24%
Acréscimos de custos	274 137,23	0,39%	247 409,13	0,37%	266 262,08	0,40%	303 040,57	0,46%
Proveitos diferidos	16 898 214,59	24,32%	15 407 268,20	22,98%	14 030 285,47	21,15%	13 266 531,59	20,20%
Total dos Fundos Próprios e Passivo	69 486 824,24	100,00%	67 049 521,80	100,00%	66 342 127,11	100,00%	65 675 300,44	100,00%

Ao analisarmos as variações ocorridas nas principais rubricas do balanço deparamo-nos com os seguintes aspetos considerados mais importantes:

- Diminuição do Imobilizado líquido devido ao facto das aquisições e regularizações anuais não compensarem as amortizações realizadas no exercício económico;
- Diminuição do passivo principalmente por efeito da redução de empréstimos de médio e longo prazo;
- Aumento dos Fundos próprios devido ao resultado líquido apurado, aos subsídios recebidos e as regularizações positivas e negativas registadas conta de resultados transitados.



Voltou a ser refletido no passivo o valor que o município vai ter de transferir para o FAM – Fundo de Apoio Municipal, aprovado pela Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto. O valor a transferir em 2019 será de euros 32 625,50 e no ano seguinte o valor de euros 16 312,75, ficando liquidado no ano de 2020.

3.1.2 Estrutura de custos

Contas	Custos e Perdas Descrição	Ano de 2015		Ano de 2016		Ano de 2017		Ano de 2018	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
61	Custo das mercad. vendidas e das m. consumidas	6 689,78	0,09%	75 498,90	0,88%	74 225,75	0,88%	74 056,06	0,85%
62	Fornecimentos e serviços externos	2 210 503,91	28,61%	2 896 092,73	33,61%	2 673 365,26	31,61%	2 929 601,84	33,60%
63	Transferências e subsídios correntes e p. sociais	622 952,24	8,06%	579 858,08	6,73%	652 410,62	7,71%	621 183,01	7,12%
64	Custos com pessoal	1 962 762,13	25,40%	2 043 151,22	23,71%	2 046 684,30	24,20%	2 121 455,28	24,33%
65	Outros custos operacionais	360 885,14	4,67%	157 110,11	1,82%	45 544,87	0,54%	45 104,85	0,52%
66	Amortizações do exercício	2 237 274,94	28,95%	2 442 559,83	28,34%	2 437 512,03	28,82%	2 520 882,16	28,91%
67	Provisões do exercício	693,67	0,01%	168 103,30	1,95%	51 952,85	0,61%	60 313,83	0,69%
68	Custos e perdas financeiras	60 937,39	0,79%	49 283,54	0,57%	40 964,60	0,48%	36 886,64	0,42%
69	Custos e perdas extraordinários	264 373,57	3,42%	205 912,79	2,39%	435 057,93	5,14%	310 306,41	3,56%
Total de Custos ou Perdas		7 727 072,77	100,00%	8 617 570,50	100,00%	8 457 718,21	100,00%	8 719 790,08	100,00%

Como verificamos neste quadro, os "Fornecimentos e serviços externos", "Custos com pessoal" e as "Amortizações do exercício" são os agregados mais representativos dos custos e perdas da autarquia. Enquanto que os "Custos com pessoal" e as "Amortizações do exercício" constituem-se com uma série de custos quase fixos (ou de estrutura), os "Fornecimentos e serviços externos" podem ser trabalhados ou com possibilidade de serem racionados. Verificamos que esse agregado voltou a aumentar, por efeito do aumento dos custos com eletricidade e gasóleo (na aquisição de bens), e, nas reparações e conservações, na publicidade e propaganda, bem como, nos trabalhos

especializados (quanto à aquisição de serviços). Apenas se constatou uma diminuição mais relevante no encargo anual com a iluminação pública.

Contas	Custos e Perdas Descrição	Variação 2017/2018	
		Valor	%
61	Custo das mercad. vendidas e das m. consumidas	-169,69	-0,23%
62	Fornecimentos e serviços externos	256 236,58	9,58%
63	Transferências e subsídios correntes e p. sociais	-31 227,61	-4,79%
64	Custos com pessoal	74 770,98	3,65%
65	Outros custos operacionais	-440,02	-0,97%
66	Amortizações do exercício	83 370,13	3,42%
67	Provisões do exercício	8 360,98	16,09%
68	Custos e perdas financeiras	-4 077,96	-9,95%
69	Custos e perdas extraordinários	-124 751,52	-28,67%
Total de Custos ou Perdas		262 071,87	3,10%

Os custos com mercadorias consumidas tiveram uma diminuição de cerca de 0,2%.

Os fornecimento e serviços externos tiveram um aumento de € 256 236,58 em relação ao ano anterior, já justificados anteriormente, onde as “reparações e conservações” tiveram o maior aumento no valor de euros 124 796,82, seguindo-se a eletricidade no valor de euros 95 292,99 e os “trabalhos especializados” no valor de euros 70 421,54.

Os custos com transferências correntes concedidas sofreram uma diminuição no valor de euros 31 227,61, influenciadas pelas transferências para “Associações de Municípios (CIRA)” com menos euros 23 386,40, nas "Transferências para as freguesias" com menos euros 31 400,79 e um aumento nas transferências para "Instituições sem fins lucrativos".

Os custos com pessoal sofreram um aumento no valor de euros 74 770,98 ou 3,6%, justificado pelo efeito dos novos recrutamentos e pelo descongelamento das carreiras, designadamente por efeito das progressões obrigatórias.

Em "Outros custos e perdas operacionais" verificou-se uma diminuição no valor de euros 440,22, com uma variação sem qualquer significado.

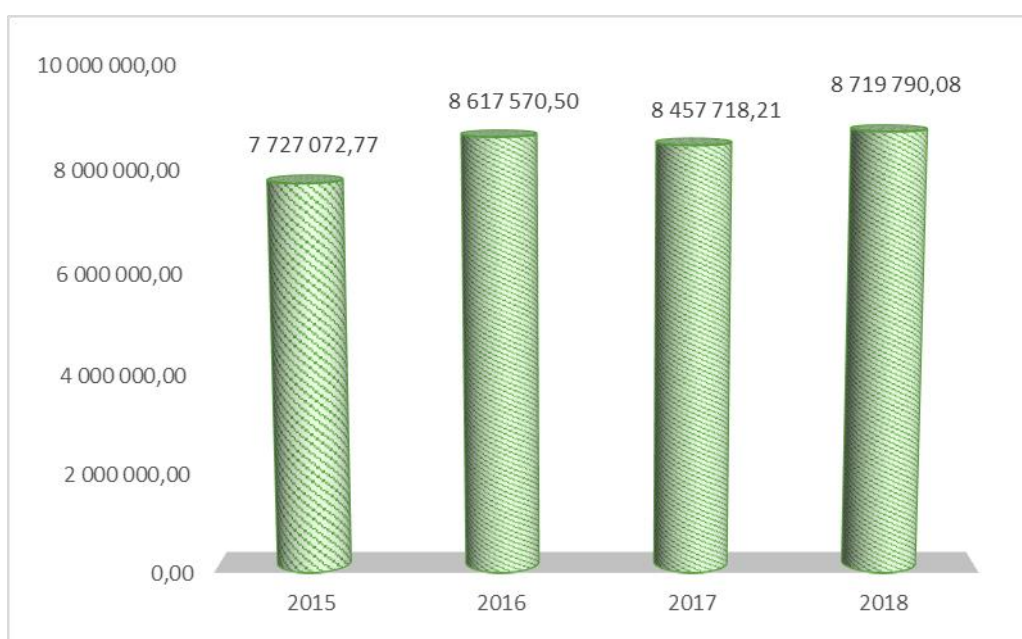
As "Amortizações do exercício" aumentaram no valor de euros 83 370,13.

As Provisões foram aumentadas em euros 8 360,98 por efeito da variação na "Provisão por cobrança duvidosa".

Nos “Custos e Perdas Financeiros” constaram-se diminuições no valor de euros 4 077,96, pela influência da diminuição dos juros suportados de empréstimos bancários no valor de euros 3 580,68 e pela diminuição dos serviços bancários no valor de euros 497,31.

Em “Custos e Perdas Extraordinários” verificou-se uma diminuição influenciada pelas transferências de capital no valor de euros 64 577,01 e pelas alienações e outros custos extraordinários não especificados que tiveram diminuições no valor de euros de 60 174,51.

Como verificamos neste gráfico e na sua globalidade, os custos aumentaram do ano de 2017 para 2018 no valor de euros 262 071, 87, atingindo o valor total em 2108 de euros 8 719 790,08.



3.1.3 Estrutura de proveitos

Contas	Proveitos e Ganhos Descrição	Ano de 2015		Ano de 2016		Ano de 2017		Ano de 2018	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
71	Vendas e prestações de serviços	296 781,98	3,16%	395 923,15	4,25%	360 507,53	3,87%	416 520,92	4,49%
72	Impostos e taxas	1 746 889,52	18,59%	1 571 498,42	16,88%	1 535 824,78	16,49%	1 700 508,02	18,35%
73	Proveitos suplementares	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
74	Transferências e subsídios obtidos	5 342 840,58	56,85%	5 320 087,54	57,14%	5 413 808,72	58,13%	5 475 360,96	59,07%
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
78	Proveitos e ganhos financeiros	429 751,14	4,57%	482 826,45	5,19%	476 473,79	5,12%	467 257,02	5,04%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1 582 317,66	16,84%	1 539 824,39	16,54%	1 526 130,55	16,39%	1 209 719,85	13,05%
Total de Proveitos e Ganhos		9 398 580,88	100,00%	9 310 159,95	100,00%	9 312 745,37	100,00%	9 269 366,77	100,00%

Verificamos neste mapa que a autarquia depende quase exclusivamente dos recursos externos – participação nos impostos do Estado – como se pode verificar pelo peso das “Transferências e subsídios obtidos” com 59,07% de peso no geral dos proveitos e ganhos (com aumentos no Fundo de

Equilíbrio Financeiro em euros 56 023,00 e na "Participação fixa no IRS em euros 21 599,00 e redução em euros de 16 069,76 nas outras rúbricas de transferências.

A segunda rúbrica são os impostos e taxas com um peso de 18,35%.

Contas	Proveitos e Ganhos Descrição	Variação 2017/2018	
		Valor	%
71	Vendas e prestações de serviços	56 013,39	15,54%
72	Impostos e taxas	164 683,24	10,72%
73	Proveitos suplementares	0,00	0,00%
74	Transferências e subsídios obtidos	61 552,24	1,14%
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00%
78	Proveitos e ganhos financeiros	-9 216,77	-1,93%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	-316 410,70	-20,73%
Total de Proveitos e Ganhos		-43 378,60	-0,47%

As vendas e prestações de serviços tiveram um aumento de euros 56 013,39, correspondendo a um aumento de 15,54% face ao ano anterior.

Os impostos municipais e taxas já apresentam um valor bastante razoável para a dimensão do município, contudo não são suficientes para inverter o peso das transferências do Estado, apesar do aumento verificado no valor de euros 164 683,24. Este incremento foi influenciado pelos aumentos no IMI no valor de euros 113 462,30; no IUC no valor de euros 14 662,18; no IMTI no valor de euros 34 998,54; e na diminuição na Derrama no valor de euros 1 410,83, isto nos Impostos Diretos. Nos Impostos Indiretos e nas taxas é de sublinhar o aumento em taxas de Loteamentos e obras no valor de euros 10 998,20.

O aumento nas Transferências e subsídios obtidos veio exclusivamente da transferência do Estado.

Os proveitos financeiros diminuíram no valor de euros 9 216,77, essencialmente pela influência na diminuição dos dividendos recebidos das empresas participadas no valor de euros 8 189,73.

Os proveitos e ganhos extraordinários diminuíram no valor de euros 316 410,70, com algumas variações distintas, onde se verificaram acréscimos significativos nas alienações de imobilizado, correções relativas a exercícios anteriores e em outros; e decréscimos em ganhos de existências, em provisões e em transferências de capital vindas dos proveitos diferidos.

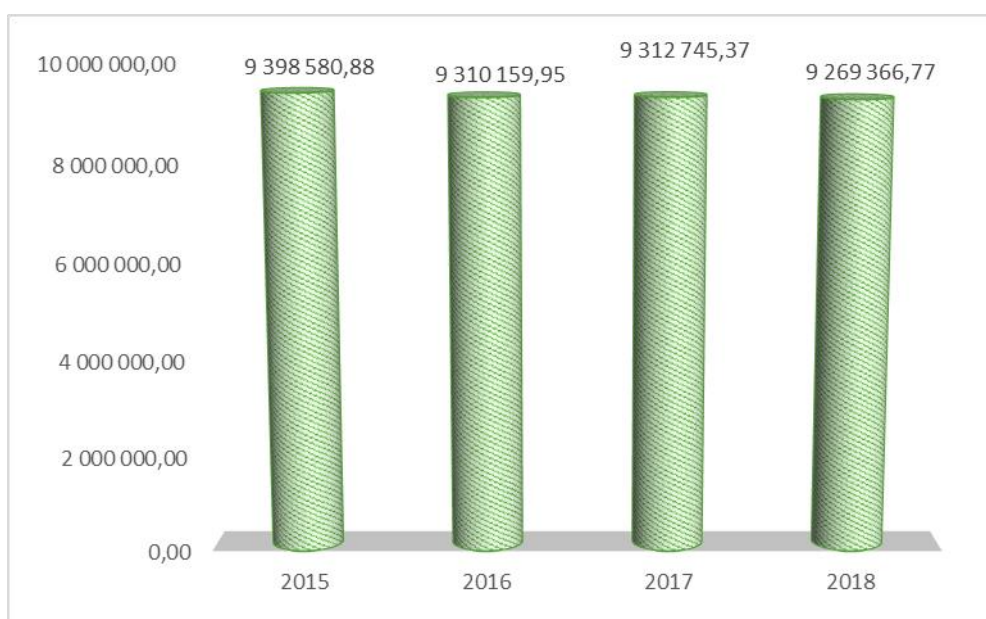
Em termos globais os proveitos e ganhos diminuíram no valor de euros 43 378,60.

Mesmo assim, permitem que a autarquia tenha graus elevados de autonomia e solvabilidade financeira, bem como, liquidez imediata, como poderemos constatar com os dados da contabilidade financeira.

Rácios	2015	2016	2017	2018
Grau autonomia financeira (GAF) = Fundos Próprios / Ativo	70%	72%	74%	76%
Grau de Solvabilidade Financeira = Fundos Próprios / Passivo	233%	265%	295%	315%
Grau de liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivo Circulante	230%	258%	249%	188%

Verificou-se uma diminuição no Grau de liquidez Imediata, e, contrariamente nos Graus de autonomia e solvabilidade financeira, o que permite afirmar que a autarquia pode cumprir com as suas obrigações de tesouraria e evitar atrasos nos pagamentos.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução dos proveitos ao longo dos últimos cinco anos.



O resultado líquido do exercício foi no valor de euros de 549 576,69, inferior ao valor do ano anterior que tinha sido de euros 855 027,16.

3.2 Situação financeira

3.2.1 Análise à Receita

3.2.1.1 Receitas globais

As receitas arrecadadas neste ano ascenderam em euros a 8 540 597,80, superiores às de 2017 no valor de euros 8 443 983,00, registando-se assim um aumento em relação ao ano anterior em euros 96 614,80 e, em percentagem a mais 1,14%.

Estrutura da Receita	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ 2017/2018
Receitas correntes	7 194 669,83	7 461 427,72	7 529 588,33	7 422 477,34	7 600 467,53	2,40%	177 990,19
Receitas de capital	663 819,56	599 285,90	1 174 334,77	1 020 033,14	939 720,68	-7,87%	-80 312,46
Outras receitas	14 654,05	18 127,78	0,00	1 472,52	409,59	-72,18%	-1 062,93
Receita Total	7 873 143,44	8 078 841,40	8 703 923,10	8 443 983,00	8 540 597,80	1,14%	96 614,80



Apresentamos no quadro seguinte a estrutura das receitas deste ano económico, seguindo-se, com algum detalhe, uma apreciação por rubricas.

Receita	Previsão Inicial	Previsão Final	Execução	%	Variação	
					Valor	%
01 - Impostos diretos	1 541 020,00	1 541 020,00	1 530 999,13	13,78%	-10 020,87	-0,65%
02 - Impostos indiretos	28 055,00	32 055,00	39 312,23	0,35%	7 257,23	22,64%
04 - Taxas, multas e outras penalidades	101 960,00	95 960,00	103 257,06	0,93%	7 297,06	7,60%
05 - Rendimentos de propriedade	11 105,00	6 105,00	4 521,09	0,04%	-1 583,91	-25,94%
06 - Transferências correntes	4 993 870,00	5 060 870,00	5 061 661,16	45,56%	791,16	0,02%
07 - Venda de bens e serviços correntes	707 645,00	738 645,00	745 329,56	6,71%	6 684,56	0,90%
08 - Outras receitas correntes	16 345,00	100 345,00	115 387,30	1,04%	15 042,30	14,99%
Receitas Correntes	7 400 000,00	7 575 000,00	7 600 467,53	68,41%	25 467,53	0,34%
09 - Venda de bens de investimento	505,00	505,00	26 108,68	0,23%	25 603,68	5070,04%
10 - Transferências de capital	4 099 180,00	2 374 180,00	913 612,00	8,22%	-1 460 568,00	-61,52%
11 - Ativos financeiros	225,00	225,00	0,00	0,00%	-225,00	-100,00%
12 - Passivos financeiros	70,00	70,00	0,00	0,00%	-70,00	-100,00%
13 - Outras receitas de capital	15,00	15,00	0,00	0,00%	-15,00	-100,00%
Receitas de Capital	4 099 995,00	2 374 995,00	939 720,68	8,46%	-1 435 274,32	-60,43%
15 - Reposições ã abatidas pagamentos	5,00	5,00	409,59	0,00%	404,59	8091,80%
16 - Saldo da gerência anterior	0,00	2 570 166,59	2 570 166,59	23,13%	0,00	0,00%
Outras Receitas	5,00	2 570 171,59	2 570 576,18	23,14%	404,59	0,02%
Totais	11 500 000,00	12 520 166,59	11 110 764,39	100,00%	-1 409 402,20	-11,26%

No quadro anterior apresentamos a comparação entre os valores previstos e executados no ano económico, onde se pode constatar um esforço no equilíbrio das previsões, designadamente quanto a receitas correntes. Nas receitas de capital a execução poderia ser melhor se tivéssemos recebido a participação de alguns projetos cujas candidaturas foram aprovadas e continuamos a aguardar que sejam feitas as transferências para este município, nomeadamente da Biblioteca Municipal, que aguarda pelo processo de encerramento do QCA III.

Recorrendo à informação contida nestes documentos e estabelecendo algumas comparações, com os dados publicados na página da autarquia - Prestação de contas de 2017 - constatamos que a receita, nas duas componentes, teve as seguintes variações mais significativas:

3.2.1.2 Receitas correntes

Estrutura das receitas correntes

Estrutura da Receita	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ 2017/2018
Receitas correntes	7 194 669,83	7 461 427,72	7 529 588,33	7 422 477,34	7 600 467,53	2,40%	177 990,19

A receita corrente arrecadada foi em euros de 7 600 467,53 com uma variação positiva de euros 177 990,19, resultando um aumento em percentagem de 2,4%.

Receitas Correntes	Execução	%
01 - Impostos diretos	1 530 999,13	20,14%
02 - Impostos Indiretos	39 312,23	0,52%
04 - Taxas, multas e outras penalidades	103 257,06	1,36%
05 - Rendimentos de propriedade	4 521,09	0,06%
06 - Transferências correntes	5 061 661,16	66,60%
07 - Venda de bens e Serviços correntes	745 329,56	9,81%
08 - Outras receitas correntes	115 387,30	1,52%
Totais	7 600 467,53	100,00%

Neste quadro verificamos que os impostos diretos têm um peso significativo nas receitas correntes, mas o município encontra-se bastante dependente das transferências correntes, as quais apresentam um peso considerável com 66,6%, constatando-se que as receitas próprias apresentam um montante muito baixo.

Análise das principais rubricas da receita corrente

01 – Impostos diretos

Neste ano económico constatou-se a maior redução na Derrama, com menos euros 31 618,14, que foi compensada essa diminuição com os aumentos constatados no IUC - Imposto Único de Circulação, que aumentou em euros 15 142,97 e no IMT - Imposto Municipal sobre a Transmissão de Imóveis, com mais euros 13 398,41. No total, os Impostos Diretos diminuíram no valor de euros 8 700,88, menos 0,6% em relação ao ano anterior.

02 – Impostos indiretos

Os impostos indiretos tiveram um aumento no valor de euros 13 446,78, com maior destaque em “Loteamentos e obras” que recuperou em euros 13 295,85 em relação ao ano anterior, ficando a receita desta rubrica e neste ano de 2018, alinhada com a média dos últimos quatro anos.

04 – Taxas, multas e outras penalidades

Com uma diminuição de euros 24 693,36 devido à redução das receitas arrecadadas em “Juros de mora” e em “Outras taxas”, num contraciclo com o que se tinha constatado no ano anterior (onde estas rubricas aumentaram em valores idênticos), apenas foi compensada aquela diminuição, com pequenos aumentos constatados, por exemplo, em “TGR - Taxa de Gestão de Resíduos” (fixada e para a ERSAR), e, em “Loteamentos e Obras”, com mais euros 3 759,69.

05 – Rendimentos de propriedade

Nesta rubrica constatou-se uma diminuição no valor de euros 8 237,23, com a maior redução constatada nos dividendos obtidos (provenientes ou distribuídos na ERSUC).

06 – Transferências correntes

As transferências correntes aumentaram em euros de 49 519,09, nomeadamente, pelas seguintes variações constatadas:

- Com aumentos nas seguintes rubricas:
 - “Fundo de Equilíbrio Financeiro” 50 421,00;
 - “Participação variável no IRS” 21 599,00.
- Com diminuição mais significativa nos "Fundos e Serviços Autónomos" em euros 17 365,03.

No quadro seguinte apresentamos os valores recebidos das entidades com as quais foram celebrados acordos de execução ou protocolos.

Entidade	2017	2018	Varição
DGESTE - Direção de Serviços da Região Centro	144 963,57	104 898,30	-40 065,27
IEFP - Inst.de Emprego e Formação Profissional	1 811,05	1 516,75	-294,30
ERTC - Ent. Regional de Turismo do Centro	7 500,00	22 500,00	15 000,00
CNPDPJ - Comis. N. P. D. P. Crianças e Jovens	19 333,32	20 416,20	1 082,88
DGAI - Direção Geral Administração Interna	977,99	0,00	-977,99
ICNF - Inst. Conservação Natureza e Florestas	13 937,14	13 937,14	0,00
IMT - Inst. Mobilidade e Transportes	320,77	7 595,86	7 275,09
Seguradoras Unidas, SA	7 110,63	7 026,82	-83,81

07 – Venda de bens e serviços, incluindo rendas

A venda de bens e serviços teve um aumento no valor de euros 66 260,44 com variações distintas:

- Diminuição na “venda de bens” 5 713,77;
- Aumento na “venda de serviços” 37 676,54;
- Aumento nas “rendas” 34 297,67¹.

08 – Outras receitas correntes

Este grupo teve um aumento em euros de euros 90 395,35 influenciado em grande parte pelos valores movimentados na rubrica "IVA - Inversão da liquidação", com mais euros 56 846,61, mais os

¹ Renda de concessão - EDP (+ € 84 345,48) e Ocupação no Vougapark (- € 51 095,78)

aumentos constatados na rubrica genérica de outras receitas correntes, com mais euros 33 548,74 (onde se classificaram restituições do PIMTRA e devoluções de Iluminação Pública – valores creditados).

O grau de execução financeira das receitas corrente foi de 99,7%², ficando muito próximo dos cem por cento como aconteceu por hábito em anos anteriores.

3.2.1.3 Receitas de capital

Estrutura da Receita	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ 2017/2018
Receitas de capital	663 819,56	599 285,90	1 174 334,77	1 020 033,14	939 720,68	-7,87%	-80 312,46

A receita de capital arrecadada foi no valor de euros 939 720,68, tendo diminuído 7,9% em relação ao ano anterior, apresentando como principal recurso a receita transferida do Orçamento de Estado e um valor residual na venda de lotes de terreno de euros 22 775,68 e de um veículo cuja reparação não se justificava de euros 3 333,00.

Continua-se a verificar uma execução baixa nas receitas de capital em percentagem 39,6%³, que obriga a uma gestão cuidada dos recursos e uma adequada reafectação, porque é importante haver sempre investimento.

Há um valor elevado em receitas desta natureza por receber, no valor de euros 465.093,87, em parte, esperando-se pela distribuição de verbas de quadros comunitários anteriores, onde se destacam os pedidos submetidos de participações para a execução da Biblioteca Municipal em euros 412 503,39. Para além das verbas referidas há mais as participações aprovadas no âmbito do Portugal 2020 para o Centro Escolar (euros 749 000,00), para as PARU's (euros 974 963,05) e para a Eficiência Energética (euros 170 000,00) e para a Naturvouga (euros 150 260,12).

Durante o corrente ano, espera-se um aumento das receitas provenientes do atual quadro comunitário de apoio, designadamente através da execução das obras aprovadas e contratualizadas.

Estrutura das receitas de capital

² Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 1

³ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 6

Receitas de Capital	Execução	%
09 - Venda de bens de investimento	26 108,68	2,78%
10 - Transferências de capital	913 612,00	97,22%
11 - Ativos financeiros	0,00	0,00%
12 - Passivos financeiros	0,00	0,00%
13 - Outras receitas de capital	0,00	0,00%
Totais	939 720,68	100,00%

Como se verificou nas receitas correntes, as transferências apresentam-se como a principal fonte de receitas desta entidade, limitando a autonomia financeira da autarquia.

Seguidamente, apresentamos a apreciação das variações nos principais agregados das receitas de capital.

Análise das principais rubricas da receita de capital

09 – Venda de bens de investimento

A receita arrecadada foi no valor de euros 26 108,68, menos euros 13 768,82 que no ano anterior, resultando da venda de quatro lotes na Zona Industrial de Irijó, à sociedade Silva e Ventura, Lda e uma parcela de terreno na Zona Industrial de Cedrim, na sequência da última alteração a este loteamento.

10 – Transferências de capital

Grupo com maior significado nas receitas desta natureza, onde foram registados valores em euros de 913 612,00, nomeadamente do fundo de equilíbrio financeiro no valor de euros 467 646,00 e de fundos comunitários no valor de euros 425 294, 43. No ano de 2018, em comparação ao ano anterior existiu uma diminuição nesta rubrica no valor de euros 64 358,48, especialmente pela diminuição de transferências de capital de sociedades privadas e das transferências de fundos comunitários.

Como se pode ver, a receita de apoios comunitários tem algum significado, ainda sem os grandes valores do Portugal2020, esperando-se assim que em 2019 se consiga executar os projetos em curso e se aumente as receitas transferidas.

11 – Ativos financeiros

Rubrica sem qualquer registo.

12 – Passivos financeiros

Rubrica sem qualquer registo.

13 – Outras receitas de capital

Rubrica sem qualquer registo.

3.2.1.4 Outras receitas

Nesta rubrica registam-se, por exemplo, as receitas provenientes de restituições (reposições).

Estrutura da Receita	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ 2017/2018
Outras receitas	14 654,05	18 127,78	0,00	1 472,52	409,59	-72,18%	-1 062,93

Análise das principais rubricas de outras receitas

15 – Reposições não abatidas nos pagamentos

Foi registado apenas o valor de euros 409,59 em reposições não abatidas nos pagamentos.

No seu conjunto, as receitas de capital recebidas no ano de 2018, foram de euros 939 720,68, quando no ano transato foram de euros 1 020 033,14, correspondendo a uma variação para menos de euros 80 312,46.

O grau de execução financeira das receitas de capital foi em percentagem 39,6%⁴ em relação ao orçamento corrigido.

Em termos globais, a realização da receita atingiu em percentagem 88,4%⁵, traduzindo-se num bom indicador em termos de equilíbrio orçamental, cumprindo esta entidade com a taxa de execução da receita prevista de valor superior a 85%. Caso se verificasse inferior em dois anos consecutivos obrigaria ao “Alerta precoce de desvios” previsto no n.º 1 do art.º 56º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, com comunicação imperativa aos órgãos municipais e à DGAL., significando que a autarquia poderia estar a entrar em dificuldades financeiras. No entanto, tal não acontece e o resultado de execução demonstra uma boa execução da receita municipal, uma boa gestão dos recursos, que pode ser feita através de um adequado equilíbrio orçamental.

⁴ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 6 (Em 2016 = 68,7%).

⁵ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 13 (Em 2016 = 94,2%)

3.2.1.5 Evolução da receita

Receita	2017	2018	Varição
Receitas Correntes			
01 - Impostos diretos	1 539 700,01	1 530 999,13	-8 700,88
02 - Impostos indiretos	25 865,45	39 312,23	13 446,78
04 - Taxas, multas e outras penalidades	127 950,42	103 257,06	-24 693,36
05 - Rendimentos de propriedade	12 758,32	4 521,09	-8 237,23
06 - Transferências correntes	5 012 142,07	5 061 661,16	49 519,09
07 - Venda de bens e serviços correntes	679 069,12	745 329,56	66 260,44
08 - Outras receitas correntes	24 991,95	115 387,30	90 395,35
Subtotal	7 422 477,34	7 600 467,53	177 990,19
Receitas de Capital			
09 - Venda de bens de investimento	39 877,50	26 108,68	-13 768,82
10 - Transferências de capital	977 970,48	913 612,00	-64 358,48
11 - Ativos financeiros	1 509,99	0,00	-1 509,99
12 - Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00
13 - Outras receitas de capital	675,17	0,00	-675,17
Subtotal	1 020 033,14	939 720,68	-80 312,46
Outras Receitas			
15 - Reposições ã abatidas pagamentos	1 472,52	409,59	-1 062,93
Subtotal	1 472,52	409,59	-1 062,93
Total da Receita	8 443 983,00	8 540 597,80	96 614,80

Este quadro permite uma leitura fácil da evolução das receitas nos principais agrupamentos.

Verificou-se que, no ano de 2018, a receita global aumentou no valor de euros 96 614,80, em comparação a 2017. Essa variação positiva constatou-se apenas nas receitas correntes. As receitas correntes aumentaram em euros 177 990,19 e as receitas de capital diminuíram em euros 80 312,46 pelas justificações apresentadas nos pontos 3.2.1.2 e 3.2.1.3, nomeadamente, quanto aos aumentos constatados nas "transferências correntes" (do Estado) e na "venda de bens e serviços correntes" (07), que teve uma variação inversa (ou diminuição) na "Venda de bens de investimento" (09) e nas "Transferências de capital" (10).

Julgamos que os dados apresentados refletem uma gestão coerente e que se traduz numa capacidade financeira adequada da autarquia (em termos de tesouraria) para fazer face aos diversos compromissos que são assumidos. Apenas se desejava, por um lado, um desempenho melhor ao nível das receitas próprias, para a autarquia não depender tanto da administração central e dos impostos municipais, e, por outro lado, a abertura no seu todo ao novo quadro comunitário de apoio para se obter os recursos necessários à realização de projetos que sejam comparticipados através do programa Portugal2020.

3.2.1.6 Rácios da Receita

Indicadores da Estrutura da Receita	2017	2018	Varição
Receitas próprias/Receita total	28,73%	28,68%	-0,05%
Impostos locais/Receita total	18,23%	17,93%	-0,31%
Venda de bens de investimento/Receita total	0,47%	0,31%	-0,17%
Transferências/Receita total	70,94%	69,96%	-0,98%
Passivos financeiros/Receita total	0,00%	0,00%	0,00%

Pela análise destes dados, confirmam-se as transferências como o principal recurso da autarquia, apesar desse indicador ter diminuído em 2018 (embora numa percentagem menor).

Em termos relativos verificaram-se diminuições em todos os rácios das receitas.

3.2.2 Análise à despesa

A despesa neste ano ascendeu ao valor de euros 8 976 941,16 tendo-se constatado um aumento em relação ao ano anterior de euros 1 129 020,41 e em percentagem a um aumento de 14,4%, quer em despesas correntes com mais euros 75 514,54, quer em despesas de capital com mais euros 1 053 505,87.

A despesa foi distribuída em percentagem 62,79% por despesas correntes e em percentagem 37,21% por despesas de capital, com um aumento mais significativo nas despesas de capital (ou de investimento).

Comparando com 2017, verificamos, um aumento de euros 1 129 020,41 nas Despesas Totais, distribuída como se apresenta no mapa seguinte.

Estrutura da Despesa	2015	2016	2017	2018	%	Δ 2017/2018	% Δ
Despesa corrente	5 342 398,86 €	5 596 309,16 €	5 561 154,02 €	5 636 668,56 €	62,79%	75 514,54	1,36%
Despesa de capital	3 298 637,63 €	3 058 067,92 €	2 286 766,73 €	3 340 272,60 €	37,21%	1 053 505,87	46,07%
Despesa Total	8 641 036,49 €	8 654 377,08 €	7 847 920,75 €	8 976 941,16 €	100,00%	1 129 020,41	14,39%



No próximo ponto faremos uma análise à evolução destes dois grupos.

3.2.2.1 Execução da despesa

Seguidamente, apresentamos o resumo da execução das despesas segundo as principais rubricas para compreendermos melhor o resultado assinalado.

Estrutura da Despesa	2014	2015	2016	2017	2018	Variação	%
Despesas Correntes							
01 - Despesas com o pessoal	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18	2 051 789,61	2 092 838,70	41 049,09	2,00%
02 - Aquisição de bens e serviços	1 754 540,97	2 173 468,23	2 613 031,96	2 627 772,71	2 821 378,46	193 605,75	7,37%
03 - Juros e outros encargos	70 968,43	43 464,73	30 709,37	18 548,33	16 073,80	-2 474,53	-13,34%
04 - Transferências correntes	812 108,51	763 780,62	718 780,32	860 997,15	699 142,88	-161 854,27	-18,80%
06 - Outras despesas correntes	300 891,82	402 345,70	183 137,33	2 046,22	7 234,72	5 188,50	253,57%
Subtotal	4 957 220,01	5 342 398,86	5 596 309,16	5 561 154,02	5 636 668,56	75 514,54	1,36%
Despesas de Capital							
07 - Aquisição de bens de capital	1 312 996,65	2 424 952,88	2 017 734,03	1 571 575,77	2 754 591,77	1 183 016,00	75,28%
08 - Transferências de capital	194 134,83	188 542,50	195 362,89	204 336,84	201 813,71	-2 523,13	-1,23%
09 - Ativos financeiros		65 251,00	66 476,00	65 251,00	48 938,25	-16 312,75	-25,00%
10 - Passivos financeiros	851 030,84	613 813,75	778 495,00	445 603,12	334 928,87	-110 674,25	-24,84%
11 - Outras despesas de capital		6 077,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Subtotal	2 358 162,32	3 298 637,63	3 058 067,92	2 286 766,73	3 340 272,60	1 053 505,87	46,07%
Totais	7 315 382,33	8 641 036,49	8 654 377,08	7 847 920,75	8 976 941,16	1 129 020,41	14,39%

3.2.2.2 Execução da despesa corrente

01 – Despesas com pessoal

Apresentam um aumento de euros 41 049,09⁶, com variações distintas.

As “Remunerações certas e permanentes” aumentaram em euros 64 122,51, devido aos aumentos constatados com o recrutamento de novos trabalhadores no ano de 2018 com euros 48 683,90, com os aumentos das “Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório” com euros 14 961,22, com os aumentos nos “Subsídios de refeição, férias e natal” com euros 11 611,82 e com o aumento das “Remunerações por doença e maternidade/paternidade” com euros 31 555,09. Em sentido contrário, isto é, com diminuições, foram constatadas em “Remunerações dos titulares dos órgãos autárquicos” com euros 23 339,46, na rubrica de “Recrutamento de novos trabalhadores” com euros 13 406,86 e no “Pessoal em regime de avença ou em outras situações” com euros 5 966,57.

Também diminuíram os “Abonos variáveis ou eventuais” no valor de euros 12 881,95 e os “Encargos com segurança social” no valor de euros 10 191,47, este último influenciado por uma redução elevada nos encargos com a saúde dos trabalhadores, cujos encargos são suportados pelo orçamento da autarquia.

02 – Aquisição de bens e serviços

As despesas desta natureza aumentaram no valor de euros 193 605,75, mais que nos anos anteriores (em percentagem 7,37%), assim distribuído:

- Aumento na aquisição de bens 126 939,53;

⁶ Em 2015 + € 91 310,60 em 2016 +€1 139,43 e em 2017 +€ 14 740,75

- Aumento na aquisição de serviços 66 666,22.

Observando a variação na aquisição de bens, levar-nos-ia a pensar que houve um aumento elevado de euros 126 939,53. No entanto, essa variação apenas resultou pelo facto da mudança na classificação das despesas com a aquisição de refeições do 1º ciclo, que antes eram classificadas na rubrica 04.08.02.02 (transferências correntes) e, em 2018, passaram a ser classificadas pela rubrica 02.01.05 (aquisição de bens). Portanto, a análise deve recair apenas nas demais rubricas que, por comparação entre anos, vieram a ser constatadas variações para mais, tais como, em “Prémios, condecoração e ofertas”, com mais euros 21 049,55, em “Outras mercadorias” com mais euros 7 070,20 e em “Ferramentas e utensílios” com mais euros de 5 732,82.

Na rubrica “Prémios, condecorações e ofertas” destacam-se os artigos adquiridos para 22 cabazes de natal, no valor de euros 1 624,24, mais a aquisição de 900 livros “O pequeno país dos frutos”, para oferta na Biblioteca Municipal ou nas atividades municipais no valor de euros 3 816,00, mais as medalhas para as condecorações no valor de euros 5 535,00 e mais um conjunto de artigos para oferta como material promocional nas atividades participadas ou promovidas pela Vougapark no valor de euros 7 422,44.

Na aquisição de serviços verificaram-se aumentos em várias rubricas, tais como, na Conservação de Bens em euros 25 829,11, nos Seguros em euros 16 978,81, nos "Estudos, pareceres, projetos e consultoria" em euros 24 206,64, na “Publicidade” em euros 43 655,29, em “Outros trabalhos especializados” em euros 12 695,46 e em “Outros serviços (culturais)” em euros 17 008,37. Em contrapartida desceram os gastos com “Transportes” em euros 24 302,96, o serviço de “Segurança e vigilância” em euros 11 724,50 e os “Encargos de cobrança de receitas” em euros 12 222,22.

No entanto, será mais adequado analisar a evolução dos custos - Relatório de Gestão Patrimonial - para aferirmos qual a evolução dos encargos desta natureza.

03 – Juros e outros encargos

Voltaram a diminuir em euros 2 474,53, em parte, por influência das amortizações contratuais realizadas.

04 – Transferências correntes

Com o efeito da reclassificação já referida no ponto 02 – Aquisição de Bens e Serviços, verificou-se uma diminuição de euros 179 315,27 de despesas que passaram a ser classificadas na aquisição de bens (refeições). Por esse motivo, as transferências correntes diminuiram no valor de euros

161 854,27, por influência da reclassificação das refeições e pela redução nas transferências correntes para as freguesias no valor de euros 17 664,56.

No quadro seguinte apresentamos as transferências pelas principais rubricas ou tipos de entidades.

T. Corrente/Tipo de Entidade	2014	2015	2016	2017	2018	Variação	%
Freguesias	174 733,78	223 026,46	197 836,72	226 033,92	208 369,36	-17 664,56	-7,82%
Associações de municípios	57 521,55	42 548,75	22 777,35	25 792,05	47 106,73	21 314,68	82,64%
Instituições sem fins lucrativos	340 085,69	241 573,01	220 159,31	350 049,80	363 117,72	13 067,92	3,73%
Famílias	235 567,49	242 694,49	271 692,03	259 121,38	79 999,07	-179 122,31	-69,13%
Outras entidades	4 200,00	13 937,91	6 314,91	0,00	550,00	550,00	0,00%
Totais	812 108,51	763 780,62	718 780,32	860 997,15	699 142,88	-161 854,27	-18,80%

Verificamos o maior aumento para as associações de municípios, com mais euros 21 314,68 e para as instituições sem fins lucrativos (associações), com mais euros 13 067,92.

06 - Outras despesas correntes

Os maiores aumentos constataram-se na restituição de “Impostos e taxas” no valor de euros 673,90 e no pagamento de honorários pela apreciação dos documentos da prestação de contas, pelo Tribunal de Contas, que custou o valor de euros 4 939,01 e que foi classificada nesta rubrica.

No quadro seguinte apresentam-se a evolução das despesas correntes que estão evidenciadas no Plano de Atividades Municipais.

Ci. Funcional	Descrição	2015	2016	2017	2018	Variação
0102 0301	Apoio Social - Manuais escolares e Caixa escolar				6 754,00	6 754,00
0105 0301	Festas Natalícias das Crianças				2 351,10	2 351,10
0106 0301	Bolsas de Estudo			28 930,40	34 769,40	5 839,00
0201 0301	Feira Quinhentista (Dia do Foral)	15 223,33	0,00	22 025,40	23 290,75	1 265,35
0201 0301	Biblioteca Municipal - Fundos documentais	7 912,98	7 679,81	8 975,73	7 348,60	-1 627,13
0201 0302	Centro das Artes e do Espectáculo	66 434,91	103 293,22	106 417,63	90 912,43	-15 505,20
0201 0303	Parques e Jardins - Actividades Culturais	18 500,00	5 070,00	777,82	510,00	-267,82
0201 0304	Biblioteca - Actividades	3 372,15	7 567,63	7 531,68	6 509,95	-1 021,73
0201 0305	Festival Internacional de Guitarras	8 883,92	8 891,06	9 165,35	8 400,00	-765,35
0201 0306	Festa do Emigrante		1 458,57	882,63	1 215,96	333,33
0201 0307	Festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo			24 000,00	24 000,00	0,00
0201 0308	Programação Cultural em Rede			10 255,00	25 125,35	14 870,35
0201 0308	Festival de Cinema				2 996,42	2 996,42
0202 0302	Torneio Inter-freguesias		1 539,78	2 831,93	3 950,36	1 118,43
0202 0303	Mirtilo Cup		787,82	1 422,40	1 629,87	207,47
03 0301	Passeio dos Idosos	9 764,67	8 520,54	12 317,88	8 903,70	-3 414,18
03 0302	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	457,86	2 449,47	2 141,16	2 341,07	199,91
03 0303	Ap. Social à Natalidade, ao Idoso, a Doentes Crónicos e Outros				3 500,00	3 500,00
03 0304	Habituação de Emergência Municipal			271,72	0,00	-271,72
03 0305	Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais				2 250,00	2 250,00
0501 0301	Reabilitação de Habitações Degradadas (Just a change)			67 541,25	42 859,58	-24 681,67
0602 0301	Ecocentro - Valorização Ambiental			109,47	15 055,20	14 945,73
0602 0302	Recolha Selectiva, porta-a-porta, de Resíduos Verdes			281,67	16 285,20	16 003,53
0803 0301	Ficavouga ou outro Evento Musical - Animação	212 627,10	259 081,06	262 059,75	256 970,64	-5 089,11
0803 0302	Feira do Mirtilo	126 384,91	128 712,04	180 210,15	203 471,60	23 261,45
0803 0303	Semana Gastronómica - Lampreia e Vitela	16 732,74	16 244,40	13 592,94	10 762,64	-2 830,30
0803 0305	Samana Gastronómica - Cabrito			1 897,00	1 831,78	-65,22
0807 0301	Vougapark - Actividades			612,55	15 647,77	15 035,22
10 0302	Projetos Desenvolvidos pelo Regimento de Eng. Exército				12 157,33	12 157,33
10 0305	Naturvouga - Reabilitação das Margens Ribeirinhas				11 316,00	11 316,00
10 0306	Gestão de Limpeza de Combustível Florestal				23 965,48	23 965,48
1102 0301	Festas Natalícias	13 515,13	23 793,34	13 174,24	11 792,04	-1 382,20
1102 0302	Acordos com as Freguesias - Actividades	209 270,36	179 485,00	191 234,07	177 655,92	-13 578,15
1102 0302	Acordos com as Freguesias - Materiais	6 119,37	8 428,06	9 959,82	2 712,95	-7 246,87

3.2.2.3 Execução da despesa de capital

As despesas desta natureza aumentaram em percentagem 46% e em valor de euros 1 053 505,87. A "Aquisição de bens de capital" foi a que contribui mais para essa variação com um aumento de euros 1 183 016. Por outro lado, diminuíram as "Transferências de Capital" em euros 2 523,13, os "Ativos financeiros" (FAM) em euros 16 312,75 e os "Passivos financeiros" em euros 110 674,25 (Amortizações).

Seguidamente evidenciam-se as variações nas rubricas agregadoras:

Despesa de Capital	2017	2018	Variação	%
07 - Aquisição de bens de capital	1 571 575,77	2 754 591,77	1 183 016,00	75,28%
08 - Transferências de capital	204 336,84	201 813,71	-2 523,13	-1,23%
09 - Ativos financeiros	65 251,00	48 938,25	-16 312,75	-25,00%
10 - Passivos financeiros	445 603,12	334 928,87	-110 674,25	-24,84%
11 - Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00%

A rubrica "Aquisição de bens de capital" teve um aumento influenciado pelo projeto do "Centro Escolar de Sever do Vouga". Verificaram também aumentos na rubricas "Viadutos, arruamentos e

obras complementares”, com as obras de “Qualificação Espaço Público” em euros 114 770,39, em “Instalações desportivas e recreativa”, com a conclusão do arrelvamento do “Campo de Jogos de Rocas do Vouga” e do “Polidesportivo de Paradela do Vouga” em euros 138 716,45, em “Infraestruturas de tratamento de resíduos sólidos”, com a conclusão do Ecocentro em euros 81 079,77, e, em “Outras construções diversas”, com a conclusão da “Construção de passadiços no trilho da Agualva”, na freguesia de Couto de Esteves.

Nas “transferências de capital” manteve-se quase o mesmo valor de participações concedidas, diminuindo apenas nos apoios para as freguesias no valor de euros 28 029,34 e aumentando para as associações no valor de euros 6 745,00 e para a CIRA (Associações de Municípios) no valor de euros 18 761,21.

T. Capital/Tipo de Entidade	2014	2015	2016	2017	2018	Variação	%
Freguesias	48 195,84	38 042,50	45 192,06	45 231,84	17 202,50	-28 029,34	-61,97%
Associações de municípios	538,99	0,00	0,00	0,00	18 761,21	18 761,21	0,00%
Instituições sem fins lucrativos	145 400,00	150 500,00	150 170,83	159 105,00	165 850,00	6 745,00	4,24%
Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Totais	194 134,83	188 542,50	195 362,89	204 336,84	201 813,71	-2 523,13	-1,23%

Em "Ativos financeiros" foi registado o valor de euros 48 938,25, referente às transferências realizadas para o Fundo de Apoio Municipal, pagando menos o valor de euros 16 312,75 que no ano anterior.

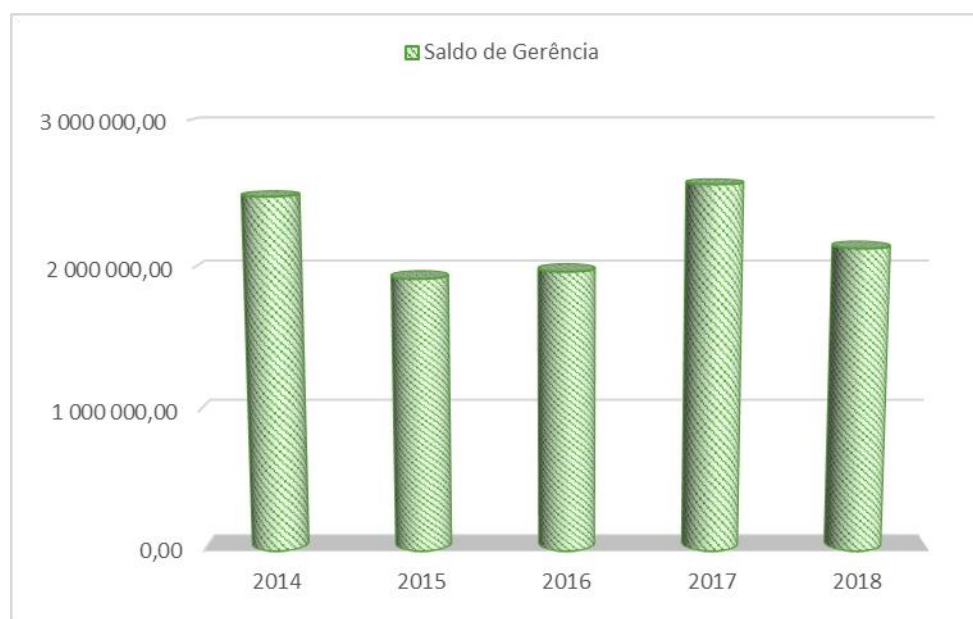
Os "Passivos financeiros" somaram o valor de euros 334 928,87 com uma diminuição de euros 110 674,25 visto ter-se um saldo diminuto em empréstimos.

Como se pode verificar no mapa dos empréstimos, a dívida de médio e longo prazo, em 31-12-2018, passou a ser no valor de euros 870 032,58.

3.2.3 Saldo da gerência - orçamental

As disponibilidades financeiras do Município de Sever do Vouga, colocadas à disposição do executivo na gerência de 2018, foram as seguintes.

Saldo de Gerência	2014	2015	2016	2017	2018	Δ 2017/2018	%
Saldo da gerência anterior	1 928 992,30	2 486 753,41	1 924 558,32	1 974 104,34	2 570 166,59	596 062,25	30,19%
Receita cobrada na gerência	7 873 143,44	8 078 841,40	8 703 923,10	8 443 983,00	8 540 597,80	96 614,80	1,14%
Despesa efectuada na gerência	7 315 382,33	8 641 036,49	8 654 377,08	7 847 920,75	8 976 941,16	1 129 020,41	14,39%
Saldo para a gerência seguinte	2 486 753,41	1 924 558,32	1 974 104,34	2 570 166,59	2 133 823,23	-436 343,36	-16,98%



O quadro anterior mostra a evolução do saldo da gerência nos últimos anos, tendo reduzido em 2018, mesmo assim acima dos dois milhões de euros, suficiente para a liquidação da dívida de empréstimos.

3.2.4 Poupança corrente

Poupança Corrente	2014	2015	2016	2017	2018	Δ 2017/2018	%
Receitas correntes	7 194 669,83	7 461 427,72	7 529 588,33	7 422 477,34	7 600 467,53	177 990,19	2,40%
Despesas correntes	4 957 220,01	5 342 398,86	5 596 309,16	5 561 154,02	5 636 668,56	75 514,54	1,36%
Diferença (Poupança Corrente)	2 237 449,82	2 119 028,86	1 933 279,17	1 861 323,32	1 963 798,97	102 475,65	5,51%

A poupança corrente voltou a aumentar no valor de euros 102 475,65 devido ao aumento constatado nas receitas correntes, que foi em valor superior ao aumento constatado nas despesas correntes, o que permitiu o aumento da poupança.

Esta poupança habitualmente é utilizada no investimento, ou seja, serve para compensar o desvio constatado na arrecadação das receitas de capital.

3.2.5 Relação receitas e despesas de capital

Capital - Receitas vs Despesas	2014	2015	2016	2017	2018
Receitas de Capital	663 819,56	599 285,90	1 174 334,77	1 020 033,14	939 720,68
Despesas de Capital	2 358 162,32	3 298 637,63	3 058 067,92	2 286 766,73	3 340 272,60
Diferença em valor	-1 694 342,76	-2 699 351,73	-1 883 733,15	-1 266 733,59	-2 400 551,92
Rácio em %	355,24%	550,43%	260,41%	224,19%	355,45%

Ao compararmos a receita com a despesa da mesma natureza, verifica-se que há um saldo negativo o que significa ter sido necessário recorrer à poupança corrente⁷.

Os rácios indicam que a despesa de capital está muito acima da receita da mesma natureza.

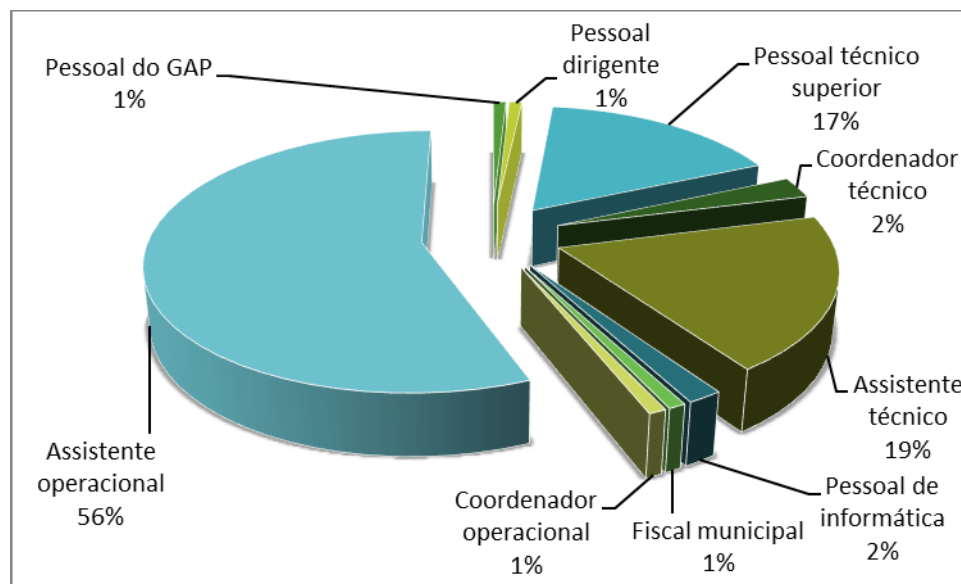
⁷ Poupança Corrente = Receita Corrente – Despesa Corrente

4 Recursos humanos

A 31 de Dezembro de 2018 o número de trabalhadores ao serviço da autarquia era de 114, distribuídos pelos seguintes vínculos:

- Contrato por tempo indeterminado⁸ - 114
- Contrato por tempo determinado (Termo Certo) - 0

Grupo - Pessoal	2017				2018				Variação			
	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *
Pessoal do GAP				1				1				
Pessoal dirigente	1				1							
Pessoal técnico superior		17				19				2		
Coordenador técnico		4				3				-1		
Assistente técnico		22				22						
Pessoal de informática		2				2						
Fiscal municipal		1				1						
Coordenador operacional		1				1						
Assistente operacional		60				64				4		
Subtotal	1	107		1	1	112		1		5		
Totais		109				114				5		

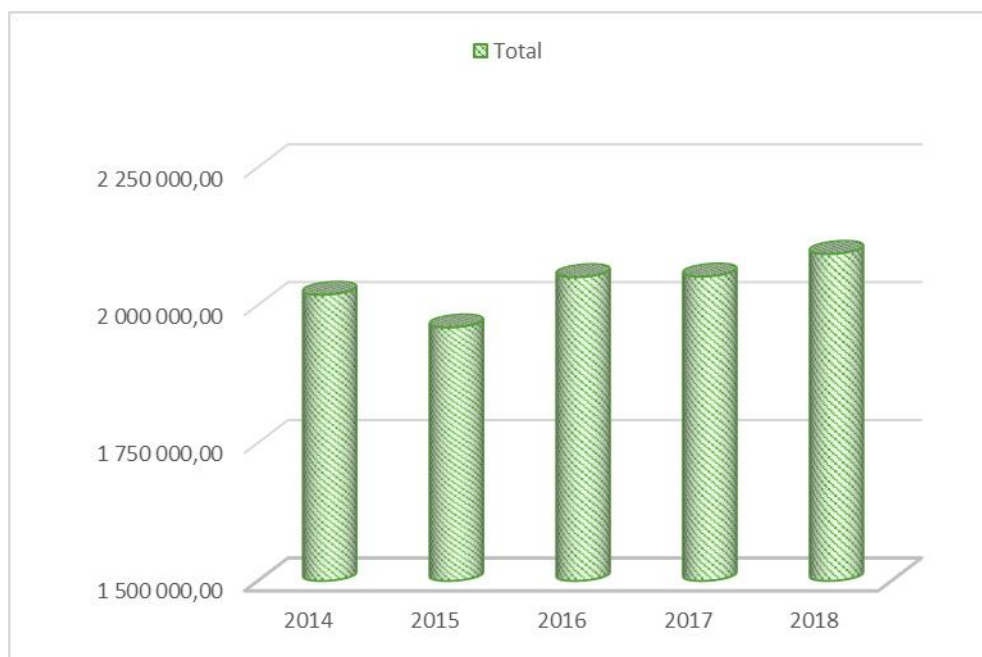


No ano de 2018, verificaram-se as seguintes alterações:

⁸ Inclui Comissão de Serviço (Diretor) e Pessoal em qualquer outra situação (GAP).

- Recrutamento de 7 trabalhadores – 2 Técnicos superiores e de 4 Assistentes operacionais;
- Saída de 2 trabalhadores – 1 Coordenador técnico e 1 Assistente operacional.

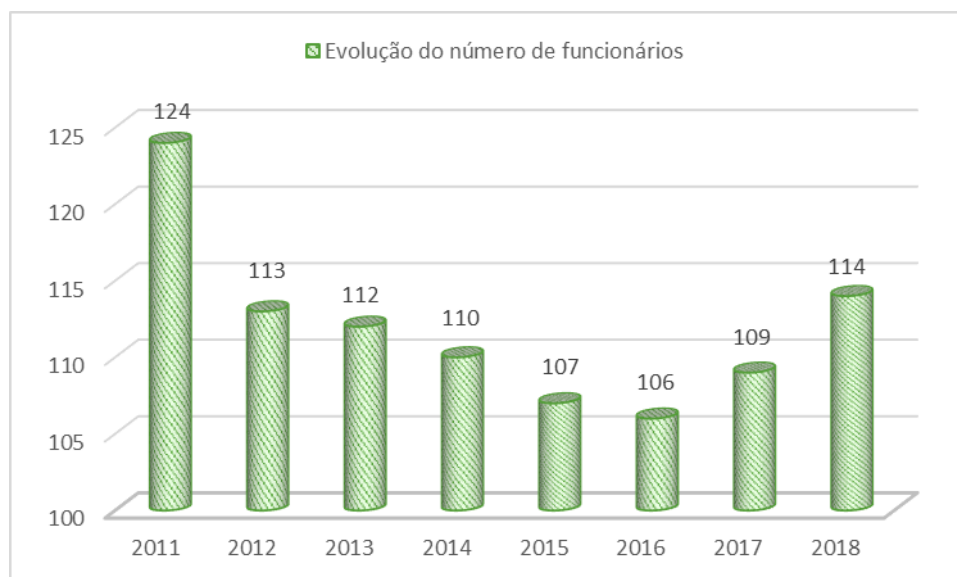
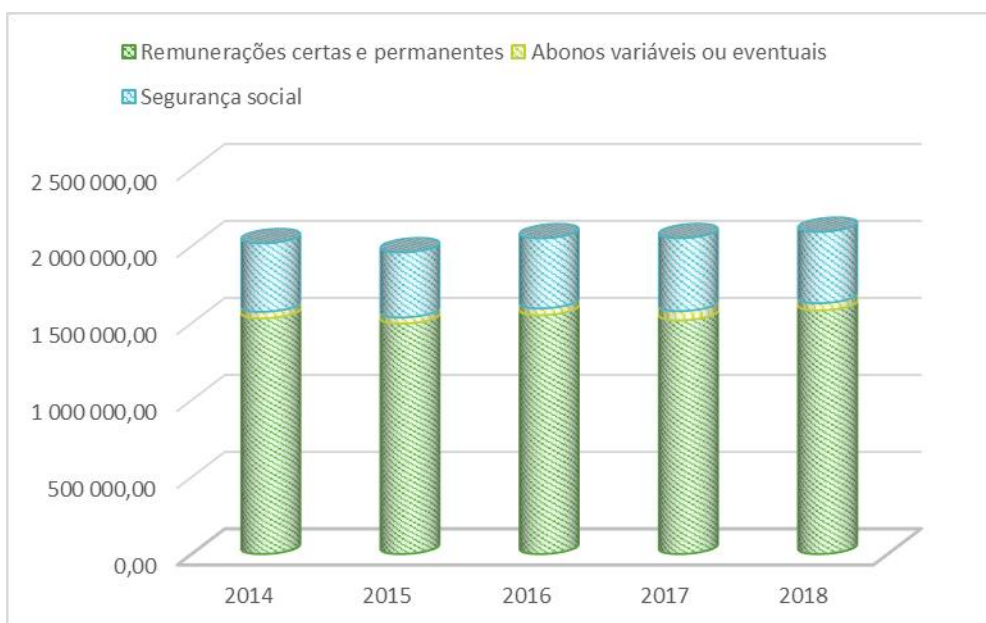
DESPESAS C/ PESSOAL	2014	2015	2016	2017	2018
	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18	2 051 789,61	2 092 838,70



A despesa total da rubrica de Pessoal atingiu o montante de euros 2 092 838,70, em percentagem mais 2% do que o valor despendido em 2017 que foi de euros 2 051 789,61.

Relacionamento das Despesas do Pessoal com outras grandezas	2014	2015	2016	2017	2018	Varição
Despesa corrente	40,72%	36,68%	36,64%	36,90%	37,13%	0,23%
Despesa total	27,60%	22,67%	23,69%	26,14%	23,31%	-2,83%
Receita corrente	28,06%	26,26%	27,23%	27,64%	27,54%	-0,11%
Receita total	25,64%	24,25%	23,56%	24,30%	24,50%	0,21%

Os dados do quadro anterior evidenciam uma variação maior na relação das despesas com pessoal e as despesas correntes.



Classificação	Rúbricas	Despesa					Variação 2017/2018
		2014	2015	2016	2017	2018	
01	Despesas com o pessoal	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18	2 051 789,61	2 092 838,70	2,00%
01.01	Remunerações certas e permanentes	1 531 178,65	1 497 364,37	1 552 116,02	1 518 388,74	1 582 511,25	4,22%
01.01.01	Titulares de órgãos de soberania e membros ...	123 011,85	123 929,52	129 667,35	129 527,24	106 187,78	
01.01.02	Órgãos sociais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.04.01	Pessoal dos quadros - R. da função pública	937 763,99	951 988,30	976 329,11	970 065,21	1 018 749,11	
01.01.04.02	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0,00	0,00	0,00	0,00	14 961,22	
01.01.04.04	Recrutamento pessoal para novos postos trabalho	14 699,39	10 138,98	0,00	24 509,82	11 102,96	
01.01.05	Pessoal para além dos quadros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.06.01	Pessoal contratado a termo certo	6 519,07	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.06.04	Recrutamento pessoal para novos postos trabalho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	2 460,00	1 968,00	1 476,00	5 460,00	984,00	
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	4 636,10	3 413,95	415,67	878,12	1 037,60	
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	82 492,66	60 077,88	83 101,19	23 099,10	21 608,53	
01.01.10	Gratificações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.11	Representação	32 156,09	32 373,12	33 896,70	34 402,47	34 266,36	
01.01.12	Suplementos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.13	Subsídio de refeição	121 092,93	114 884,35	119 615,51	113 559,51	119 526,66	
01.01.14	Subsídios de férias e natal	192 079,42	188 262,73	192 874,71	198 187,39	203 832,06	
01.01.15	Remunerações por doença e mat. / pat.	14 267,15	10 327,54	14 739,78	18 699,88	50 254,97	
01.02	Abonos variáveis ou eventuais	42 399,10	39 671,43	43 644,82	59 775,58	46 893,63	-21,55%
01.02.01	Gratificações variáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.02	Horas extraordinárias	16 244,85	17 678,30	21 262,26	19 510,81	21 479,62	
01.02.03	Alimentação e alojamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.04	Ajudas de custo e prémios	1 293,89	2 309,88	2 567,17	4 156,33	8 128,68	
01.02.05	Abono para falhas	4 330,50	4 586,40	4 964,70	5 054,15	4 787,35	
01.02.06	Formação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.08	Subsídios e abonos de fixação, residência e aloj.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.09	Subsídio de prevenção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.10	Subsídio de trabalho nocturno	0,00	0,00	0,00	10 951,06	0,00	
01.02.11	Subsídio de turno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	0,00	3 197,19	0,00	0,00	0,00	
01.02.13.01	Prémios de desempenho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.13.02	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.13.03	Senhas de Presença	20 529,86	11 899,66	14 850,69	20 103,23	12 497,98	
01.02.14	Outros abonos em numerário e espécie	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03	Segurança social	445 132,53	422 303,78	454 889,34	473 625,29	463 433,82	-2,15%
01.03.01	Encargos com a saúde	90 957,55	76 156,81	79 864,54	99 906,51	81 433,92	
01.03.02	Outros encargos com a saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	10 976,00	10 874,60	7 893,46	8 161,51	7 081,96	
01.03.04	Outras prestações familiares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.05.01	Assistência doença func. públicos (adse)	236,25	227,50	0,00	216,25	218,75	
01.03.05.02.01	Caixa geral de aposentações	232 781,82	221 294,77	225 860,54	231 100,17	230 886,82	
01.03.05.02.02	Segurança social - regime geral	95 888,81	101 348,88	114 736,80	109 245,20	118 392,08	
01.03.05.02.03	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.06	Acidentes em serviços e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.08	Outras pensões	0,00	0,00	8 943,72	0,00	2,58	
01.03.09.01	Seguro acidentes trabalho e doenças profissionais	14 292,10	12 401,22	17 590,28	24 995,65	25 417,71	
01.03.10	Outras despesas de segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

4.1 Limites dos encargos com o pessoal

A lei do Orçamento de Estado para 2018 deixou de determinar regras para os municípios fora da necessidade de saneamento financeiro poderem recrutar trabalhadores. Continua a manter-se apenas a regra do PEC - Programa de Estabilidade e Crescimento (art.º 10º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho, na última redação dada pela Lei n.º 83-C/2013, de 31/12).

5 Endividamento e evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo

Embora o atual regime financeiro - Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – ter alterado o conceito para dívida, consideramos que deveríamos manter o estudo do endividamento em função dos seguintes períodos – dívidas de curto prazo e de médio e longo prazo – e o estudo da dívida.

5.1 Dívidas de curto prazo

Estrutura da Dívida de Curto Prazo - Orçamental	2014	2015	2016	2017	2018
22.1.1 - Fornecedores c/c	166 975,33	71 560,57	99 054,46	51 350,17	103 198,72
22.1.2 - Fornecedores - faturas factoring	0,00	0,00	7 610,63	3 075,00	3 075,00
22.8 - Fornecedores - faturas receção e conferência	98 254,73	116 584,08	121 165,27	99 997,01	126 171,44
25.2 - Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
26.1.1.1 - Fornecedores de imobilizado c/c	142 719,55	99 493,34	4 487,71	237 507,62	4 990,64
26.1.8 - Fornecedores de imobilizado - faturas receção e conferência	37 696,36	20 749,00	2 424,23	24 530,20	26 169,85
26.4 + 26.8 - Outros credores	96 957,64	145 499,08	154 594,79	232 097,42	298 954,55
23.1.2 - Empréstimos (exigível a curto prazo)	0,00	0,00	0,00	334 928,87	279 799,52
Totais	542 603,61	453 886,07	389 337,09	983 486,29	842 359,72

A Câmara encerrou a gerência de 2018 com dívidas a curto prazo reconhecidas num total de € 648 557,42 assim distribuídas:

Estrutura da Dívida de Curto Prazo - Orçamental	2018	Até 60 dias	Até 90 dias	Até 180 dias	> 180 dias
22.1.1 - Fornecedores c/c	103 198,72	85 277,43	6 974,80	7 378,83	3 567,66
22.1.2 - Fornecedores - faturas factoring	3 075,00	0,00	0,00	0,00	3 075,00
22.8 - Fornecedores - faturas receção e conferência	126 171,44	118 058,75	0,00	617,06	7 495,63
25.2 - Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
26.1.1.1 - Fornecedores de imobilizado c/c	4 990,64	0,00	4 990,64	0,00	0,00
26.1.8 - Fornecedores de imobilizado - faturas receção e conferência	26 169,85	26 169,85	0,00	0,00	0,00
26.4 + 26.8 - Outros credores	298 954,55	221 709,75	658,10	15 600,00	60 986,70
23.1.2 - Empréstimos (exigível a curto prazo)	279 799,52	279 799,52	0,00	0,00	0,00
Totais	842 359,72	731 015,30	12 623,54	23 595,89	75 124,99

Os valores com prazos até e superiores a 180 dias, dizem respeito a faturas e apoios concedidos a coletividades que ainda não estão formalizados todos os requisitos para serem pagas, como também de situações que advieram de faturas que não foram enviadas para os serviços municipais e assim não reconhecidas no momento da sua emissão.

5.2 Evolução do endividamento – médio e longo prazos

Durante o ano económico de 2018, registaram-se os seguintes pagamentos referentes aos empréstimos de médio e longo prazo:

- Juros no montante de euros 10 775,15; e
- Amortizações no montante de euros 334 928,87.

Em relação às amortizações sublinhamos duas situações distintas, adotadas neste exercício, conforme se apresenta no quando seguinte.

Amortizações contratuais	334 928,87
Amortização extraordinária	0,00
Total das amortizações	334 928,87

Neste ano económico de 2018, e no endividamento de médio e longo prazo, ocorreram os seguintes movimentos, apresentando no final do ano o saldo indicado (empréstimos).

Movimentos/Saldo - Dívida de Empréstimos (MLP)	Valor
Dívida inicial	1 204 961,45
Aumento da dívida – empréstimos	0,00
Diminuição da dívida – amortizações	334 928,87
Dívida exigível a CP	279 799,52
Dívida exigível a MLP	590 233,06

5.3 Endividamento total

Endividamento Total - Orçamental	2014	2015	2016	2017	2018	% variação
Médio e Longo Prazo						
Empréstimos	3 042 873,60	2 429 059,85	1 650 564,85	870 032,58	590 233,06	-47,29%
Fornecedores de imobilizado	39 631,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outros credores	391 506,09	326 255,09	261 004,09	212 065,84	436 312,75	-18,75%
Subtotal	3 474 010,70	2 755 314,94	1 911 568,94	1 082 098,42	1 026 545,81	-43,39%
Curto Prazo						
Empréstimos	0,00	0,00	0,00	334 928,87	279 799,52	0,00%
Fornecedores e outros credores	542 603,61	453 886,07	453 886,07	648 557,42	562 560,20	42,89%
Subtotal	542 603,61	453 886,07	453 886,07	983 486,29	842 359,72	116,68%
Totais	4 016 614,31	3 209 201,01	2 365 455,01	2 065 584,71	1 868 905,53	-12,68%

O endividamento total voltou a diminuir devido à amortização ordinária e à não contratação de mais dívidas de médio e longo prazo. A dívida de curto prazo também contribuiu para essa variação.

Em “outros credores” encontra-se o valor que o município terá de pagar para o FAM.

5.4 Dívida

O novo regime financeiro das autarquias locais, aprovado pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, veio acabar com o conceito de endividamento líquido e trazer para a esfera jurídica e económica o conceito de dívida, estabelecendo limites à dívida total, que engloba os empréstimos, os contratos de locação financeira e os restantes débitos a terceiros (fornecedores e outros credores).

À dívida do município acresce a dívida das entidades participadas, na respetiva proporção, calculada e acrescida de acordo com o previsto no art.º 54.º.

Esse limite “não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores” (n.º 1 art.º 52º).

5.4.1 Limite da dívida

O limite da dívida total será determinado em função da média da receita corrente líquida cobrada nos últimos três exercícios anteriores.

Para 31-12-2018, vamos considerar os dados dos anos de 2015, 2016 e 2017.

Cálculo do Limite da Dívida		2015	2016	2017
Receita corrente líquida arrecadada	(A)	7 414 416,07	7 483 526,27	7 365 066,34
Receita corrente líquida média dos três anos	(B)		7 421 002,89	
Valor do Limite	(C) = 1,5 * (B)		11 131 504,34	

No quadro seguinte apresentamos o valor da dívida total do município considerada para efeitos do limite da dívida total.

Margem disponível em 01-01-2018	8 687 734,37
Limite mínimo da margem	6 950 187,50
Margem disponível em 31-12-2018	9 214 338,01
Margem para aumento de dívida	2 264 150,51

Depois de calculado o limite da dívida, que em 2018 passou a ser no valor de euros 11 131 504,34 (em 2017 era de euros 11 020 658,68) e o total da dívida para efeitos do limite no valor de euros 1 917 166,33 (em 2017 era de € 2 332 924,31), obtemos por diferença a margem disponível no valor de euros 9 214 338,01 (em 2017 era de euros 8 687 734,37).

Sabendo-se que, para os municípios que cumpram o limite, só podem aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20% da margem disponível, então, com esta informação poderíamos afirmar que o município poderia ter aumentado a dívida, em 2018, mais euros 2 264 150,51.

Com os dados apresentados em cima verificamos que a dívida total do município representa apenas em percentagem 21% da margem, pelo que a dívida encontra-se dentro de um valor aceitável e não precisa de qualquer medida de curto prazo.

Município Sever do Vouga - Cálculo do Limite da Dívida de 2018										Valor da Dívida
Dívidas a terceiros mlp e de curto prazo - orçamentais										1 868 905,53
Subtotal 1 (Dívida a terceiros mlp e de curto prazo a considerar)										1 868 905,53
Entidades intermunicipais e Entidades associativas municipais	Disposição Legal	Distribuição	RLE	Passivo Orçamental MLP	Passivo Total CP	Passivo ñ Orçamental CP	Passivo Orçamental CP	Participação	Valor a acrescer	
CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	Alinea b) n.º 1 art.º 54 RFAL	Proporcional à quota	126 701,04	1 105 413,81	222 082,73	0,00	222 082,73	3,51999908%	46 727,87	
ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses			76 956,67	788,69	526 074,12	391 075,00	134 999,12	0,32021000%	1 532,94	
Subtotal 2 (Soma da parte proporcional das Entidades intermunicipais e Entidades associativas municipais)										48 260,81
Empresas locais e Participadas	Disposição Legal	Distribuição	RLE	Dívida bruta total	Passivo Corrente	Passivo não corrente	Passivo Total	Participação	Valor a acrescer	
ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro, SA		Proporcional à participação se não cumprir com o equilíbrio de contas	90 068,00	42 979 730,00	20 116 623,00	22 863 107,00	42 979 730,00	0,62676471%	0,00	
ADRA - Águas da Região de Aveiro, SA	Alinea c) n.º 1 art.º 54 RFAL		877 074,42	257 641 903,18	13 376 470,87	244 265 432,31	257 641 903,18	0,04900000%	0,00	
CCAM - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albergaria e Sever, CRL			144 876,00	52 595 060,00	52 595 060,00	0,00	52 595 060,00	0,01115099%	0,00	
Subtotal 3 (Soma da parte proporcional das dívidas de Empresas locais e Participadas)										0,00
Entidades de outra natureza	Disposição Legal	Controlo? (distribuição se houver)	RLE	Passivo Orçamental MLP	Passivo Total CP	Passivo ñ Orçamental CP	Passivo Orçamental CP	Participação	Valor a acrescer	
AGIM - Associação para a Gestão, Inovação e Modernização do Centro Urbano de Sever do Vouga		Sim	1 636,76	0,00	141 691,12		141 691,12	0,00000100%	0,00	
ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural e Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	Alinea e) n.º 1 art.º 54 RFAL	Não	-1 586,57				2 751 562,52	0,00000100%	0,00	
ABAP - Associação Beira Atlântico Parque		Não	669 280,38	84 000,00	820 927,32		820 927,32	0,20371903%	0,00	
Subtotal 3 (Soma da parte proporcional das dívidas de sociedades)										0,00
Total da dívida para efeitos do limite (art.º 54º da Lei n.º 73/2013, de 3/9)										1 917 166,33

6 Grandes opções do plano - análise

6.1 Execução das grandes opções do plano

No quadro seguinte, apresenta-se uma relação das despesas efetuadas no âmbito das Grandes Opções do Plano, por funções, reportadas a 31-12-2018.

Execução da GOP	PPI 2018	PAM 2018	GOP 2018	%	DESVIO
1. - Funções Gerais	339 784,77	192 160,91	531 945,68	12,09%	-56 055,80
1.1. – Serviços Gerais da Administração Pública	302 284,77	192 160,91	494 445,68	11,24%	-57 455,80
1.1.1. – Administração Geral	302 284,77	192 160,91	494 445,68	11,24%	-57 455,80
1.2. – Segurança e Ordem Públicas	37 500,00	0,00	37 500,00	0,85%	1 400,00
1.2.1. – Proteção Civil e Luta contra Incêndios	37 500,00	0,00	37 500,00	0,85%	1 400,00
2. - Funções Sociais	1 758 484,22	366 240,42	2 124 724,64	48,29%	97 499,17
2.1. - Educação	986 396,84	43 874,50	1 030 271,34	23,42%	-221 856,91
2.1.1. – Ensino não Superior	986 396,84	2 351,10	988 747,94	22,47%	-257 871,95
2.1.2. – Serviços auxiliares de ensino	0,00	41 523,40	41 523,40	0,94%	36 015,04
2.2. - Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
2.2.1. - Serviços individuais de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
2.3. – Segurança e Ação Social	110 079,79	16 994,77	127 074,56	2,89%	14 740,85
2.3.2. – Ação Social	110 079,79	16 994,77	127 074,56	2,89%	14 740,85
2.4. – Habitação e Serviços Coletivos	376 670,63	109 481,46	486 152,09	11,05%	240 895,46
2.4.1. - Habitação	5 706,08	42 859,58	48 565,66	1,10%	68 624,48
2.4.2. – Ordenamento do Território	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
2.4.3. - Saneamento	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
2.4.4. – Abastecimento de Água	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
2.4.5. – Resíduos Sólidos	345 226,05	31 340,40	376 566,45	8,56%	175 190,98
2.4.6. – Proteção Meio Ambiente e C. da Natureza	25 738,50	35 281,48	61 019,98	1,39%	-2 920,00
2.5. – Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	285 336,96	195 889,69	481 226,65	10,94%	63 719,77
2.5.1. - Cultura	43 671,19	190 309,46	233 980,65	5,32%	48 131,62
2.5.2. – Desporto, Recreio e Lazer	241 665,77	5 580,23	247 246,00	5,62%	15 588,15
3. – Funções Económicas	858 136,49	488 684,43	1 346 820,92	30,61%	-270 267,43
3.2. – Indústria e Energia	47 092,74	0,00	47 092,74	1,07%	23 216,60
3.3. – Transportes e Comunicações	691 412,61	0,00	691 412,61	15,72%	-311 685,22
3.3.1. – Transportes Rodoviários	691 412,61	0,00	691 412,61	15,72%	-311 685,22
3.3.2. – Transportes Aéreos	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
3.4. – Comércio e Turismo	110 883,42	473 036,66	583 920,08	13,27%	53 339,78
3.4.1. – Mercados e Feiras	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
3.4.2. - Turismo	110 883,42	473 036,66	583 920,08	13,27%	53 339,78
3.5 - Outras funções económicas	8 747,72	15 647,77	24 395,49	0,55%	-35 138,59
4. – Outras Funções	383 867,12	12 157,33	396 024,45	9,00%	-328 104,05
4.1. – Operações da Dívida Autárquica	383 867,12	0,00	383 867,12	8,73%	-334 116,88
4.2. – Transferências entre Administrações	0,00	0,00	0,00	0,00%	6 012,83
4.3. – Diversas não especificadas	0,00	12 157,33	12 157,33	0,28%	0,00
Totais	3 340 272,60	1 059 243,09	4 399 515,69	100,00%	-556 928,11

As Grandes Opções do Plano (PPI – Plano Plurianual de Investimentos e PAM – Plano de Atividades Municipal), para o ano de 2018, previa uma dotação inicial definida no montante de euros 4 620 600,00, tendo a dotação definida final atingido o montante de euros 5 810 120,00.

Da dotação final foram realizados pagamentos no valor de euros 3 265 386,37 (execução financeira), correspondendo em percentagem 56,2% da dotação final prevista.

6.2 Plano plurianual de investimentos

No ano de 2018, foram pagos encargos assumidos com a aquisição de bens de investimento num total de euros 2 017 734,03, devidamente discriminados no mapa que se segue, por rubricas e sub rubricas, onde foram classificadas as respetivas despesas.

Estrutura do Investimento Municipal	2014	2015	2016	2017	2018
07.01.01 – Terrenos e recursos naturais	48 000,00	78 363,35	295 037,00	129 402,18	94 011,00
07.01.02 - Habitação	18 367,21	79 604,19	16 128,30	17 211,53	5 706,08
07.01.02.01 - Construção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.02.03 - Reparação e beneficiação	18 367,21	79 604,19	16 128,30	17 211,53	5 706,08
07.01.03 - Edifícios	101 958,16	344 111,81	114 144,39	24 508,56	1 060 601,41
07.01.03.01 - Instalações de serviços	69 378,84	173 198,26	68 657,65	17 144,75	88 416,51
07.01.03.02 - Instalações desportivas e recreativas	19 003,50	0,00	0,00	0,00	14 836,82
07.01.03.05 - Escolas	13 575,82	28 773,81	26 195,39	7 363,81	957 348,08
07.01.03.99 - Outros	0,00	142 139,74	19 291,35	0,00	0,00
07.01.04 - Construções diversas	1 010 535,04	1 686 751,58	1 312 401,48	1 199 091,53	1 297 184,77
07.01.04.01 - Viadutos, arruam. obras complementares	357 275,72	22 686,71	210 775,60	61 572,09	176 342,48
07.01.04.02 - Esgotos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.04.04 - Iluminação pública	9 517,43	16 669,18	6 022,56	26 693,06	5 992,51
07.01.04.05 - Parques e jardins	14 479,60	139 246,58	0,00	0,00	0,00
07.01.04.06 - Instalações recreativas e desportivas	5 962,44	9 994,68	24 052,52	45 999,08	184 715,53
07.01.04.07 - Captação, tratamento e distrib. de água	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.04.08 - Viação rural	266 653,76	1 056 113,72	982 864,00	834 711,05	379 723,56
07.01.04.09 - Sinalização e trânsito	6 422,39	10 336,22	19 397,83	16 387,43	9 706,95
07.01.04.11 - Infraest. de tratamento de resíduos solidos	0,00	0,00	0,00	208 234,93	289 314,70
07.01.04.12 - Cemitérios	66 894,45	153 292,17	0,00	0,00	13 744,00
07.01.04.99 - Outros	283 329,25	278 412,32	69 288,97	5 493,89	237 645,04
07.01.06 - Equipamento de transporte	48 263,52	72 506,27	85 486,49	65 646,21	50 874,08
07.01.06.01 - Recolha de resíduos	0,00	22 924,41	54 489,00	0,00	15 125,78
07.01.06.02 - Outros	48 263,52	49 581,86	30 997,49	65 646,21	35 748,30
07.01.07 - Equipamento de informática	31 460,59	47 677,68	28 351,90	20 194,00	29 628,66
07.01.08 - Software informático	3 117,66	41 248,96	46 043,81	23 026,29	13 697,08
07.01.09 - Equipamento administrativo	0,00	4 997,04	2 573,16	1 447,65	12 281,53
07.01.10 - Equipamento básico	21 159,47	52 543,96	88 968,19	17 755,19	110 917,58
07.01.10.01 - Equipamento de recolha de resíduos	4 922,46	7 137,69	3 720,75	5 672,76	9 113,07
07.01.10.02 - Outro equipamento	16 237,01	45 406,27	85 247,44	12 082,43	101 804,51
07.01.13 - Investimentos incorpóreos	0,00	13 500,00	0,00	0,00	0,00
07.01.15 - Outros investimentos	30 135,00	3 648,04	28 599,31	73 292,63	79 689,58
Totais	1 312 996,65	2 424 952,88	2 017 734,03	1 571 575,77	2 754 591,77
Variação	-43,52%	84,69%	-16,79%	-22,11%	75,28%

Embora verificando-se uma diminuição nos pagamentos de bens de investimento no valor de euros 446 158,26, correspondendo a uma variação negativa em percentagem de 22,1%, em comparação com o ano transato, manteve-se um elevado valor de pagamentos em despesas de investimento.

7 Equilíbrio orçamental

O equilíbrio orçamental previsto no artigo 40.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro, refere que o Município em 31 de dezembro de 2018, deve ter a receita corrente bruta cobrada pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.

Assim a margem disponível positiva, no final do ano de 2018 é a seguinte:

Equilíbrio orçamental 2018	Subtotal	Totais
Receita corrente bruta cobrada		7 600 467,53
Despesa corrente paga	5 636 668,56	5 922 994,21
Amortizações médias	286 325,65	
Margem		1 677 473,32

8 Proposta de aplicação dos resultados

Face ao Resultado Líquido do Exercício positivo no valor de euros 549 576,69, nos termos do disposto no ponto 2.7.3. do POCAL propõe-se a sua aprovação e que o mesmo seja levado à conta 59 – Resultados Transitados.

O ponto 2.7.3.2 refere que, “no início de cada exercício, o resultado do exercício anterior é transferido para a conta 59 “Resultados Transitados”.

Por sua vez, quando se verifica um saldo positivo na conta 59 – Resultados Transitados, existem duas imposições:

- Reforço do Património; e
- Constituição ou reforço de reservas.

É obrigatório o reforço do património até que a conta 51 – Património, corresponda a 20% do ativo líquido, no entanto, devemos constituir “Reservas legais”, no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

8.1 Proposta

Na medida em que o valor da conta 51 – Património é superior em percentagem a 20% do Ativo líquido, ou seja, corresponde em 31-12-2018 em percentagem a 33,2%, propomos a constituição de “Reserva Legal”, nos termos do ponto 2.7.3.5, pelo valor de mínimo obrigatório (5%), ou seja, de valor em euros 27 478,83, ficando o restante na conta “Resultados Transitados”, podendo ser utilizado num próximo exercício, para reforço da conta 51 – Património, ou compensar um eventual exercício cujo resultado seja negativo.

No caso de ser aprovada a presente proposta, será realizado o seguinte lançamento:

Distribuição do Resultado	Débito	Crédito
88 – Resultado Líquido do Exercício	549 576,69	
571 – Reservas Legais		27 478,83
59 – Resultados Transitados		522 097,86